

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO
Dr. CID DINIZ
Causas Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4.º andar - conjunto 43
Tel.: 229-5110 São Paulo - SP

MEDICO
DR. ELIEZER C. MENDES
I.B.P.C.

— Rua Viseconde de Taunay, 250 - Bairro Guanabara - Tel. 2-3929
Campinas, SP.
Av. Leovigildo Filgueiras, 370 - Tel.: 245-2717 - Garcia -
Salvador, BA.

Escritório Contabil «ARIETTE» Ltda.

Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência
fiscal e administrativa — Imposto de renda pessoas física e
jurídica — Reavaliações — Assistência trabalhista — Admi-
nistração de negócios e legalização de firmas
DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA, OVIDIO CHRISTINO
RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP. FONE 275-0273

Livraria e Papelaria Esperanto Ltda. — Rua Libero Badaró,
646 — loja 3 — Galeria São Bento — pavimento térreo — 01008
— São Paulo — SP. Horário: das 9.30 às 18.30 horas.

INDICADOR COMERCIAL

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740
(em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
Filial: Rua Pamplona, 1306 — Telefone: 287-1053
Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros
limitada.
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215
— 6.º andar — Fones: 35-4679 — 35-3072 e 239-4633 — SP

Novo Prumo Construtora Ltda



Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —
Telefones: 256-2648 e 256-7767

Folha Espírita

**MENSÁRIO DA
EDITORA JORNALÍSTICA FÊ LTDA.**

C.G.C. 44.065.399/0001

Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:

Freitas Nobre

Jamil N. Salomão

Marlene R. S. Nobre

Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO

Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar
CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:

Canuto Azevedo, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie
Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarna-
ção Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras,
M.B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di
Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin,
Sônia Regina Rinaldi Basileise, Sônia Osório Camargo, Carmen Syl-
via Marinho, Zair Cansado

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos
assinados.

Número avulso Cr\$ 6,00 — Assinatura-colaboração anual Cr\$
100,00 — 2 anos: Cr\$ 150,00 — Cheque ou vale postal em nome de
Editora Jornalística Fê Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer
remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no
próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

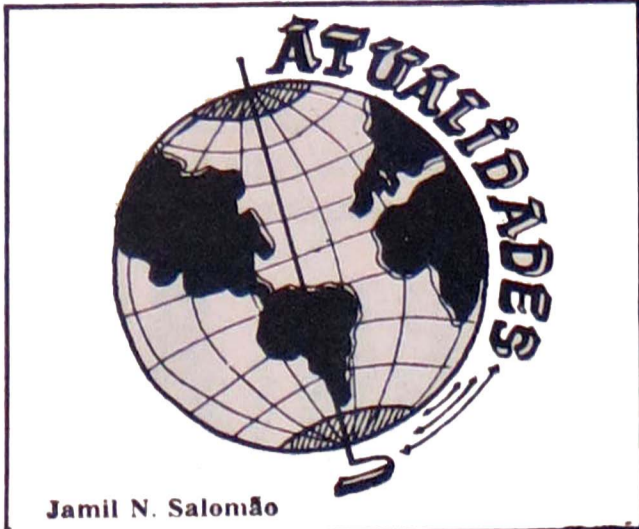
DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Salvador França Pinto
Av. Casper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

Distribuição Nacional Própria

Composição e Impressão:
Editora Jornalística Rondon Ltda.
Av. Liberdade n.º 902/4 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares



Jamil N. Salomão

CONGRESSO DE HOMEOPATIA



**XIV CONGRESSO BRASILEIRO
DE HOMEOPATIA**
8 A 9 DE SETEMBRO 1978 — SÃO PAULO

Os homeopatas brasilei-
ros tiveram a oportunidade
de um conagração de alto
nível, realizando em São
Paulo, o XIV Congresso Bra-
sileiro de Homeopatia.

O evento foi marcado pela
presença de quase 200 parti-
cipantes, apresentando e dis-
cutindo 28 trabalhos científi-
cos da maior importância.

Compareceram represen-
tantes de todas as regiões do
País, além de um médico
colombiano e dois professo-
res da Escola Nacional de
Medicina e Homeopatia do
México.

O Congresso foi presidi-
do pelo Dr. Alfredo Castro,
conhecido homeopata pau-
lista, que fez jus a essa
honraria pelo seu intenso
trabalho na divulgação da
doutrina de Hahnemann, e
pela formação de novos médi-
cos homeopatas, em São
Paulo.

A sessão inaugural foi
realizada no auditório nobre
da Associação da Associa-
ção Paulista de Medicina,
virtualmente lotado, tendo
participado da mesa dirigen-
te, além do Presidente do
Congresso e do Secretário
Geral Dr. Waltencir Linhares,
as seguintes personalidades:
o Dr. Aloysio G. Ferreira de
Camargo, Presidente da As-
sociação Paulista de Medici-
na, representando também o
Dr. Pedro Kassab, Presidente
da Associação Médica Bra-
sileira; Prof. Dr. Gilberto Luiz
Pozzetti, Vice-Presidente do
Conselho Regional de Far-
mácia; Prof. Dr. José Luis
Romero Estrada, Diretor da
Escola Nacional de Medicina
e Homeopatia, do México; Prof.
Dr. Alberto Soares de
Mirelles, Presidente do Ins-
tituto Hahnemanniano do Bra-
sil; Don Romualdo Gorjon
Vallejo, representando o Car-
deal Don Evaristo Arns, e o
Deputado Federal Freitas No-
bre.

Além da saudação do
Presidente, o plenário ouviu
atentamente as palavras pro-
feridas pelo Deputado Freitas
Nobre, que se confessou um
adepto da terapêutica ho-
meopática, auxiliando sem-
pre que possível sua divulga-
ção. A seguir, falou o Dr.
Aloysio G. Ferreira de Cam-
argo que afirmou ser a

Associação Paulista de Medi-
cina a casa do médico, não
havendo preconceito ou res-
trições a qualquer corrente
do pensamento médico. O
prof. Dr. Gilberto L. Pozzetti
enfatizou a necessidade de
que a Homeopatia fizesse
parte do currículo das facul-
dades, considerando os e-
normes benefícios que pode-
ria trazer à nossa população.
Enfatizou a presença de
fazer-se cumprir a lei já
existente, em relação às fa-
culdades de farmácia. Tam-
bém o Presidente do Instituto
Hahnemanniano e o Prof.
José Luis Romero Estrada
abordaram a importância da
Homeopatia como terapêuti-
ca que deveria ser ensinada a
todos os médicos.

A sessão solene foi en-
cerrada pelo Presidente do
Congresso, com um convite
a todas os participantes, para
um coquetel no Terraço Im-
perial.

As atividades do Con-
gresso prosseguiram nos
três dias imediatos, com
diversas sessões científicas
e três simpósios, nos quais
se evidenciou o excelente
gabarito dos homeopatas na-
cionais, elogiados muitas ve-
zes pelos estrangeiros pre-
sentes.

Alguns trabalhos, pelo
seu cunho prático e experi-
mental despertaram maior
atenção, destacando-se a-
queles apresentados pelo
grupo Iporã, Paraná, de au-
toria dos Drs. José Laércio do
Egito e Matheus Marín.

O Congresso foi um êxi-
to, pois ao lado do temário
científico, uma brilhante
programação social foi ofere-
cida aos congressistas e
acompanhantes, inclusive o
espetáculo do Ballet Paula
Castro. Um jantar de encer-
ramento, foi o ato final do
Congresso que sem dúvida
marcou época na história da
Homeopatia no Brasil.

IDEAL SEM FRENTEIRAS
Foi o seguinte o discurso pro-
nunciado pelo Dr. Alfredo Cas-
tro, Presidente do Congresso de
Homeopatia:

«É com muita satisfação que,
em meu nome e em nome da
comissão executiva deste XIV
Congresso Brasileiro de Homeo-
patia e dos homeopatas de S.

Paulo, venho trazer os votos cor-
diais de boas vindas a todos os
congressistas aqui presentes.
É um abraço fraterno dos
companheiros de ideal médico,
agrupados e orientados pela filo-
sofia homeopática para os colegas
daqui de S. Paulo que lutam co-
nosco, como também para os que
vieram de outros Estados do Bra-
sil, e de outros países amigos, co-
laborar e prestigiar o nosso even-
to.

O ideal da medicina, de todos
aqueles que se unem voltados
para o bem comum, não tem
fronteiras. Ao soar o toque de cla-
rim, anunciando o momento de se
reunirem, de se confraternizarem,
ninguém se omitiu, todos se senti-
ram tocados e aqui estão presen-
tes para uma confraternização da
família homeopática.

É uma grande família que se
reune na sua mais profunda
compreensão.
Todo aquele que se alista e se
integra nas fileiras do trabalho
médico científico e filosófico cria-
do por Samuel Frederico Cristia-
no Hahnemann passa a pertencer
a uma só família, voltada para o
sacerdócio hipocrático e compro-
metido com seu juramento médi-
co.

Pode a homeopatia fazer ami-
gos. E os faz, e muitos.

São aquelas criaturas que, em
momento de aflição e dor, encon-
traram na orientação da clínica e
nos efeitos seguros e muitas vezes
surpreendentes da terapêutica ho-
meopática a solução para os seus
sofrimentos. Tiveram o apoio e a
compreensão do médico clínico
homeopata, como é do dever e
obrigação de todos aqueles que se
propõem e se dedicam a aliviar o
sofrimento alheio.

Aqui repito as palavras de
ordem de Samuel Hahnemann,
nos artigos 1.º e 2.º do seu livro: **O
organon da Arte de Curar**, lança-
do ao mundo científico em 1810.

1º) — **A única e suprema
missão do médico é restabelecer a
saúde de seu enfermo, que é o que
se chama curar.**

2º) — **O ideal mais elevado
de uma cura é restabelecer a
saúde de uma maneira rápida,
suave e permanente, ou eliminar
ou destruir toda a enfermidade
por um caminho mais curto, mais
seguro e menos prejudicial.**

Hahnemann soube valorizar e
exaltar o médico e pôde definir o
seu campo de ação quando, mais
adiante, no **Organon**, diz:

— **Se o médico percebe com
clareza o que ele pode curar nas
enfermidades; se ele conhece com
perfeição o que existe de curativo
nos medicamentos; se ele sabe
adaptar um fato ao outro, ele terá
compreendido a forma justa e ra-
cional de curar e, então, ele será
um verdadeiro médico.**

Referindo-se à consulta médi-
ca, ele exige qualidade de bom
observador ao médico, dizendo:

— **Este deve estar atento e li-
vre de preocupações, o que é uma
condição fundamental de todo ex-
perimentador diante de qualquer
experiência.**

Esta seria a primeira e básica
premissa da consulta médica que
surge como um fato transcendente
na relação médico-paciente.

O médico homeopata está pro-
fundamente comprometido com
estas duas condições fundamen-
tais:

— **É médico e, portanto, deve
curar;**
— **É homeopata, deve curar
utilizando o método hahneman-
niano.**

Por todas essas concepções da
orientação doutrinário-filosófica da
homeopatia que valoriza o médico
e o compromete no atendimento e
compreensão do seu paciente, é
que estamos jubilosos de estar
aqui reunidos em congresso,
aproximando-nos, irmanando-
nos, trocando os nossos conheci-
mentos, aperfeiçoando a nossa
forma de ser, para podermos ter a
possibilidade de sermos cada vez
mais médicos, e cada vez mais
úteis aos nossos pacientes, digni-
ficando assim a nossa profissão.

Na oportunidade que temos
para falar de Hahnemann e de
sua homeopatia, para este distinto
e diferenciado auditório, não
podemos deixar de fazer algumas
referências ao sábio e genial
patrono da nossa doutrina médi-
ca.

O **Doutor Hahnemann**, como
todos o chamavam, nasceu em
Meissen, na Alemanha, em 1755 e
morreu em Paris em 1843.

Iniciou os seus estudos de
Medicina em 1775 na Universida-
de de Leipzig, para, depois em
1779, coar grau, com defesa de
tese na escola Médica da Univer-
sidade de Erlange. A sua tese ti-
nha o seguinte título: **«Considera-
ções sobre as causas e tratamento
dos estados espmódicos».**

Teve toda a sua vida voltada
para o estudo da medicina, da ob-
servação e da experimentação,
circunstância que o levou à
criação da doutrina e filosofia
homeopática. Apoiado de um
lado pelas idéias de Hipócrates e
Paracelso, na doutrina médica, e
de Spenser e Bacon na filosofia,
foi que ele se orientou para cons-
truir sua grande realização.
Ilustre desconhecido do ensino

médico acadêmico de hoje, que o
continua ignorando-o, apesar de
muitas vezes incluir nas suas con-
cepções e conclusões, como idéias
novas, proposições já anunciadas
por Hahnemann, na sua época, e
incluídas na sua doutrina. Já se
passaram 180 anos e a homeopa-
tia vive, tratando e curando mi-
lhares de doentes e consolidando
cada vez mais a sua tese. Cinquen-
ta anos antes de Claude Bernard,
ele já havia iniciado a experimen-
tação em medicina quando inge-
riou várias doses de quinino para
analisar os seus efeitos. Era o sur-
gimento de uma nova fase para a
medicina: a experimentação no
homem são.

O conceito de unidade do in-
divíduo, do organismo, quando o
doente deve ser considerado como
um todo, avaliando seu conjunto
psicosomático, o seu tempera-
mento e os seus conflitos, gerado-
res que são das suas alterações
patológicas, foi a pedra básica
para a formação de sua doutrina
médica.

Aliado a isto, ele criou a expe-
rimentação no homem são como
método seguro para avaliar o po-
der curativo dos medicamentos, o
que foi a sua grande revelação.

Dizia Hahnemann: «o médico
deve estar desprovido de idéias
preconcebidas, de preconceitos,
deve conhecer o seu doente e as
virtudes curativas dos medica-
mentos que vai utilizar para a rea-
lização de sua cura. Só assim ele
será um médico.»

MANANCIAL DE CONHECIMENTOS

«Como um resumo, podemos
informar:

1) A homeopatia oferece
uma solução imediata e prática a
todos os problemas criados pela
inquietação dos que reclamam
uma orientação à forma pela qual
a medicina atual encara os seus
doentes.

2) A doutrina homeopática é
um manancial de conhecimentos
médicos que devem ser utilizados
na prática, na clínica diária, por
todos os profissionais da área
médica e biomédica ou a todos
aqueles que se dedicam às mais
diversas especialidades.

3) Nenhuma investigação po-
de ser mais pura e legitimamente
científica do que a realizada por
Hahnemann.

4) Analisou o efeito produzi-
do pela droga no homem «são»,
sintetizou os fatos da observação e
extraíu os princípios que condi-
cionavam os fenômenos.

5) Criou assim a filosofia ho-
meopática, com princípios e leis
que estabelecem uma explicação
racional para os fatos experimen-
tais da medicina.

Este sábio, o filósofo e expe-
rimentador da medicina que ho-
menageamos hoje, lembrando
ainda suas palavras quando disse:
«Na arte de curar, deixar de
aprender é um crime».

Em 1977, quando da realiza-
ção do XIII Congresso Brasileiro
de Homeopatia, na cidade do Rio
de Janeiro, foram a nós atribuídos
compromissos e deles desejamos
prestar contas.

1) Em 19 de novembro de
1977, na comemoração do dia da
Homeopatia no Brasil, foi realiza-
do aqui mesmo, neste nobre audi-
tório, a 3ª Jornada Paulista de
Homeopatia. O tema era «Apre-
sentação de casos clínicos». Ti-
nhamos cerca de 150 participan-
tes e foram apresentados 21
trabalhos sobre o tema. Contamos
nessa ocasião com um grupo exce-
lente de colegas da República Ar-
gentina.

2) Na 1ª semana de janeiro de
1978 foi realizado, na nossa sede,
um Curso Intensivo de Introdução
ao Estudo da Homeopatia para
médicos e estudantes de medici-
na, de vários Estados do Brasil.

Este evento foi coroado de
magnífico êxito. Havia 65 inscri-
tos, cerca de 12 médicos e 53 estu-
dantes. Foram dadas aulas práti-
cas e teóricas, num total de 50
horas.

3) Foram preparados colegas
para a docência, os quais se
sairam muito bem de seus com-
promissos, o que nos deu a po-
ssibilidade de instalar o Curso
permanente para médicos na nos-
sa Associação, que passou a
funcionar desde o início deste ano
e que conta atualmente com 43
médicos inscritos.

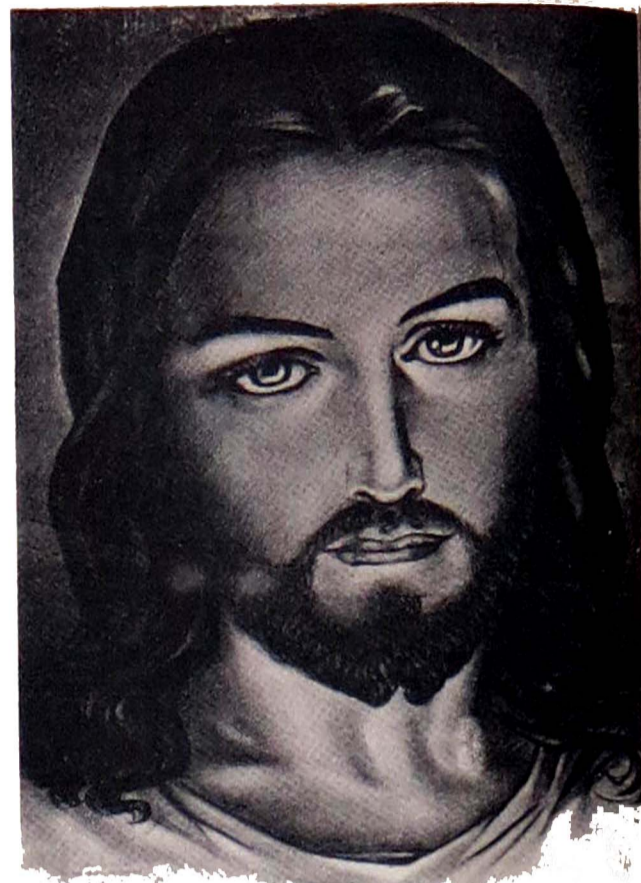
Aliada às aulas teóricas, existe
a parte prática de clínica homeo-
pática no nosso Ambulatório.

É uma alegria ver uma missão
cumprida. E que missão!!! No
entanto, não posso deixar de as-
sinalar aqui, que nada poderia
realizar se não fosse a compre-
ensão de todos os colegas, vol-
tados com ardor para o mesmo
ideal. A todos os que souberam
colaborar com a família homeo-
pática, eu exalto, dando-lhes o
devido valor, agradecendo em no-
me da Associação Paulista de
Homeopatia.

Finalmente, o Dr. Alfredo
Castro agradeceu a colaboração
prestada ao Congresso pelo Dr.
Pedro Kassab, presidente da
ABM, pelo Dr. Aloysio Geraldo
Ferreira de Camargo, presidente
da APM, pela Companhia Nestlé,
ao sr. Jamyr Iognini e pelos
membros das comissões execu-
tiva, científica e social do Congres-
so.

NATAL PERMANENTE

Zilda Glunchetti Rossi



É Natal!
A data magna da Cristandade!
Nossos corações se inebriam dos eflúvios celestiais que
baixam à Terra, como a nos despertar para um amor maior, um
entendimento mais pleno, maior tolerância, mais compreensão,
menos egoísmo e muita fraternidade.

Corações enternecidos ante o sofrimento alheio, sentem an-
seio de repartir um pouco de seu supérfluo entre os menos felizes
do caminho.

Homens, mulheres e crianças maltrapilhas, saem à rua com
trajes mais compostos que mãos generosas confeccionaram.

Vêm-se os dentinhos corroidos no sorriso da criança pobre
que sossobraça os bracinhos em brinquedos com que foi
brindada.

Mães esquiladas, sustentam orgulhosamente nos braços a
filhinhos bem postos, banhados e até penteados.

As dores nos hospitais se amezizam ante o espírito de fra-
ternidade e amor ali plantados por corações evangelizados.

O cantor, o poeta, o artista, todos sentem-se inspirados
com o manancial de bênçãos que cai sobre os homens no «Dia de
Natal».

Nos Presídios, Penitenciárias, Casas de Detenção, os
doentes da alma, ali encarcerados, sentem renovar seus senti-
mentos ante as preces de corações amigos que vão orar com eles.

O velho abandonado no Asilo sabe que não está sozi-
nho, porque outras criaturas de Deus foram levar-lhe viveres e a
palavra amiga.

É Natal!
E, ante tanta renovação espiritual, parece que o Divino
Mestre baixou à Terra, alertando-nos com suas palavras:

«Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao
Pai senão por Mim.»

Por instantes, temos a impressão de que tudo mudou!
Mas as vinte e quatro horas que representam o «Dia de Na-
tal» se escoam e a maior parte das criaturas caem num torpor,
para despertarem frias, egoístas e indiferentes, como se tudo
não passasse de um belo Conto de Fadas.

Lutemos para viver um «Natal Permanente!»

Que as lições de Jesus ressoem em nossos ouvidos, como um
sublime alerta, a nos despertar para um amanhã florido, onde
não haja lágrimas e sofrimentos, fome e frio, ódio e incompre-
ensão, avareza e ambição, inveja, egoísmo, orgulho, validade e
tantas outras chagas milenares que trazemos no espírito.

É Natal!
Busquemos em Jesus o remédio para nossos espíritos enfer-
mos.

Usemos a terapia da paciência, para aprendermos a «Per-
doar Setenta e Sete»; a compreender os que não nos com-
preendem; a «Orar pelos que nos perseguem e caluniam»; a
tolerar os ingratos; a «Não julgar para não sermos julgados»; a
fazer aos outros o que queremos que nos façam; e até a «Amar
aos nossos inimigos».

Aprendamos a amparar, auxiliar, consolar e a instruir!

Porque Jesus disse: «Tudo que fizerdes a um destes peque-
ninos, é a Mim que fazeis.»

Sobretudo, usemos a terapia da paciência, para suportar
com mais fé e serenidade a todos os sofrimentos e vicissitudes
que a vida nos apresenta, porque fomos nós que os criamos.

Se quiserdes que a paz reine no Mundo, permaneçamos
num Natal Permanente!

No Natal ofereça o LP A VIDA MISSIONÁRIA DE ALLAN KARDEC

Texto teatralizado de Jorge Rizzini e interpretado por
onze artistas; inclusive, da TV-Globo e TV-Tupi: Dio-
nísio Azevedo (revive Allan Kardec); Flora Gení
(Amélie Boudet); Geraldo Del Rey (Espírito de
Verdade); Ricardo Bandeira (Pestalozzi); etc.
Supervisão de Dulce Santucci (sete vezes laureada
com o Prêmio «Roquete Pinto»).

A VIDA MISSIONÁRIA DE ALLAN KARDEC

LP histórico pensado na RCA e com a duração de
quarenta e cinco minutos! Som super-estereofôni-
co. O melhor presente. Pedidos à Livraria da
Federação Espírita do Estado de S. Paulo, à Rua
Maria Paula, 158, Caixa Postal 8.763, Capital.
Desconto para os Centros. Atende pelo reembolso
postal.



ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- ★ Serviços de Engenharia
- ★ Instalações, Montagens e Reparações
- ★ Assistência Técnica e Manutenção
- ★ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraíso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

TECELAGEM RENDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE
TECIDOS DOS TEARES PARA VOCE

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente
convulsivos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e
polyester à sua disposição.

NA MOOCA — Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPE — Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

Domartpentrado

Se Vi voias

vian domon bele kal bone pentritan.
alvoku la kompetentan pentriston Mario Carlos Virardo.
Komunuma enskribo 8.365.190-5

Str. Joaquim Ferreira Lobo, 139
V. Olimpia - SP.
Tel.: 282-6939 (bv. scilgi portuga lingvo)
Esperantistoj ĝuos rabaton.

MAIS UM "CONDOMÍNIO ESPÍRITUAL"

HERMÍNIO C. MIRANDA

Quatro crimes com as mesmas características foram cometidos entre agosto e outubro de 1977, levando o pânico ao "campus" da Universidade Estadual de Ohio, nos Estados Unidos. As moças foram sequestradas, obrigadas a sacar dinheiro por meio de cheque ou cartão de crédito e, em seguida, levadas para a zona rural, onde foram violentadas.

Grças a um misterioso telefonema e às informações de uma das vítimas, a polícia prendeu um suspeito de nome William Milligan, 23 anos, já com história progressiva de infrações mais ou menos graves, sempre em dificuldades com autoridades e empregadores.

Os dados colhidos compunham o quadro habitual, ou pelo menos assim pensava a polícia. No entanto, ao ser examinado por uma psicóloga que o chamara pelo apelido de Billy, o jovem respondeu inesperadamente:

Billy está dormindo. Sou o David. Pelo visto, tratava-se de mais um caso conhecido como de múltipla personalidade, segundo a conceituação da ciência acadêmica. Outros especialistas foram chamados, inclusive a Dra. Cornelia B. Wilbur que tratou há anos do complexo e famoso caso de Sybil, a moça que se apresentava com 16 "personalidades" diferentes. Em Milligan apresentavam-se 10, oito masculinas e duas femininas. Uma destas identificava-se como Christene, diz ter 3 anos de idade e o "Time" (23-10-1978), do qual extrairamos estes dados, publica um adorável bilhete ilustrado de sua autoria, no qual ela pergunta por que está "presa numa gaiola" sem poder sair para brincar. Alguém lhe teria dito também que "você vai ajudar-nos". Não sei a quem é dirigido o bilhete de Christene.

Entre as ditas personalidades há um certo Arthur, 22 anos, tipo racional e organizado, que fala com sotaque britânico e faz o que pode para acomodar as coisas.

Quanto à ciência - é a opinião do Dr. George T. Harding Jr. - entende que essas "fraturas" do psiquismo em pessoas diferentes resultam de um desesperado esforço no sentido de exercer algum controle sobre emoções em conflito. Acontece, porém, que, segundo observações dos próprios psiquiatras, as personalidades apresentam-se com diferentes tipos de voz e de expressão facial, enquanto os testes psicológicos revelam diferentes níveis de Q. I., tendências artísticas diversificadas e traços pessoais característicos. Uma das tais personalidades, por exemplo, que se diz chamar Roger, fala com sotaque eslavo e é praticamente destituído de qualquer consideração pelo "semlhante". Danny e Christopher, de 16 anos, são responsáveis e decentes, enquanto Tommy, da mesma idade (?) apresenta-se em estado de depressão e com características esquizoides.

Ao que se apurou, os crimes foram praticados por uma personalidade feminina de nome Adeline, de 19 anos que, segundo Milligan, seria lésbica. Acreditava-se, ainda, que teria sido David, de 9 anos, quem estabeleceu o contato telefônico que levou Milligan à prisão.

Como se vê, portanto, trata-se de mais um caso para os quais propus há tempo - com o endosso valioso do prezado amigo e ilustre confrade Dr. Jorge Andréa dos Santos - o nome de "condomínio espiritual", ou seja, um grupo confuso de espíritos disputando a posse de um mesmo corpo físico, como em Sybil e em "As três faces de Eva".

O que se passa com Milligan não é nenhum "fracionamento" ou "fratura" de seu psiquismo e sim o fato incontestável de que ele é médium de incorporação e tornou-se hospedeiro de uma dezena de espíritos que se alternam no comando do seu corpo físico, aproveitando-se da oportunidade para se expressarem conforme suas inclinações e deformações pessoais.

Nesse tumultuado universo interior, quem tem menor oportunidade é o próprio Milligan. Numa frase, ele revelou à Dra. Wilbur toda a pungência do seu drama:

Cada vez que eu me manifesto, encontro-me em alguma espécie de problema. Preferia estar morto.

Diz ele isso porque, segundo observações feitas, ele passou "adormecido" a maior parte dos últimos sete anos, enquanto as demais personalidades usaram e abusaram do seu corpo físico, deixando a ele, porém, as conseqüências dos desastros cometidos.

O problema da justiça americana agora consiste em saber como julgar e a quem punir pelos crimes praticados.

Quando se pensava, por exemplo, que após prolongado tratamento, os psiquiatras haviam conseguido "fundir" todas as personalidades numa só - que esse é o objetivo visado pela ciência - explodiu tudo novamente. Roger tomou conta do médium e apresentou ao Defensor Público o desenho de uma boneca de pano enforcada diante de um espelho quebrado. Três dias após, manifestou-se Arthur, o cabeça fria do grupo, para questionar o

advogado sobre o que estava se passando e como proteger as demais "pessoas" envolvidas no drama.

O caso oferece, pois, tremendas complexidades porque não existem critérios sedimentados para sua avaliação em termos de medicina do espírito e muito menos, em termos jurídicos.

Com todo o respeito pelos inúmeros e competentes cientistas da mente, a verdade é que eles não têm como instruir de maneira objetiva e real o processo judicial que se desenrola apoiado em conceitos que não se aplicam, como dizem os advogados, à espécie. Não se trata simplesmente de julgar um criminoso comum que pratica conscientemente uma falta grave contra a sociedade.

A pessoa física, fichada, identificada, privada de liberdade, que ali comparece perante o juiz não seria o criminoso e sim apenas aquele que "emprestou" o seu corpo para que alguém cometesse o crime que lhe é imputado. Sabemos, do ponto de vista doutrinário em que nos situamos, que ele, Milligan, não pode deixar de ter uma parcela de responsabilidade e culpa, em vista do seu envolvimento e de seus compromissos com os espíritos que se apossam de seu corpo, mas isto são sutilezas que a justiça humana não tem como alcançar. Mesmo que ela estivesse consciente e convicta desse aspecto, condenaria o médium pelo crime que o espírito desencarnado praticou? E se liberar o médium não estaria abrindo caminho para outras ofensas talvez ainda mais graves? E sabedor disso, não poderia o criminoso sempre invocar sua inocência, transferindo a culpa a um espírito obsessor ou possessor?

Vê-se por essas e outras perguntas perturbadoras que tais crimes não podem ser apreciados pelos códigos da justiça habitual, mas assalta-nos o legítimo receio de que tão cedo não estará a ciência jurídica em condições de dar a problemas dessa natureza a solução adequada, porque, como dizíamos há pouco, ela precisa antes de ser instruída pelos seus colegas da ciência da mente e estes ainda se acham inacessíveis aos seus colegas da ciência do espírito. Como se observa, a caminhada é longa e difícil até que sejam definidos com maior precisão os conceitos da sanidade mental, a interação espírito/matéria, o intercâmbio encarnado/desencajado, em termos práticos, aceitos por aqueles a quem incumbe velar pelo equilíbrio do mecanismo social. Em outras palavras, até que o Espiritismo seja reconhecido como estrutura de apoio para todas as especulações em torno do comportamento do ser humano.

Enquanto isso não ocorre, muitos são os cientistas que continuarão a construir teorias engenhosas e improváveis, sem saberem ao certo o que se passa na intimidade abissal da personalidade humana.

Enquanto isso, muitos espíritos desencarnados estarão levando perplexos Milligans a perplexos psiquiatras que ficarão a contemplar perplexos juizes.

Enquanto isso, minha querida Christene, você continuará presa na sua "gaiola", com uma vontade louca de ir brincar "lá fora"....

C.E. «IRMÃ BRANCA» ÁGUAS DE LINDÓIA

Em homenagem a mais um aniversário de Allan Kardec, o Centro Espírita «irmã Branca» promoveu palestras do Sr. João Ramponi, Dr. Luiz Sérgio Lima Gomes, Dr. José Laércio Pocal e Dr. Alvaro de Campos Vergal, na sede social da entidade, em Águas de Lindóia - SP.

XIV SEMANA ESPÍRITA DE SÃO CAETANO DO SUL OUTUBRO DE 1978

Como vem fazendo há muitos anos a União Municipal Espírita de São Caetano do Sul realizou sua XIV Semana Espírita.

No período do conclave foram realizadas palestras nas várias Sociedades Espíritas do vizinho Município.

Durante as reuniões, sempre com ótima frequência,

falaram vários oradores, entre os quais, representantes da USE e do Instituto Espírita de Educação.

Estão, mais uma vez de parabéns os organizadores da Semana Espírita, que de ano para ano vem aumentando sua repercussão através da afluência de um público cada vez maior e mais entusiasmado.

PREENCHA, RECORTE E ENVIE O CUPOM ABAIXO, ASSINALANDO COM UM X AS OBRAS QUE DESEJA RECEBER.

Obras de Chico Xavier editadas pelo GEEM:

- BÊNÇÃO DE PAZ - Cr\$ 58,00
- DIÁLOGO DOS VIVOS - Cr\$ 66,00
- TINTINO, O ESPETÁCULO CONTINUA... - Cr\$ 48,00
- CHICO XAVIER PEDE LICENÇA - Cr\$ 66,00
- INSTRUMENTOS DO TEMPO - Cr\$ 63,00
- CRIANÇAS NO ALEM - Cr\$ 43,00
- MAIS LUZ - Cr\$ 50,00
- BEZERRA, CHICO E VOCE - Cr\$ 55,00
- SOMOS SEIS - Cr\$ 80,00
- MOMENTOS DE OURO - Cr\$ 60,00
- NATAL DE SABINA - Cr\$ 43,00
- JOVENS NO ALEM - Cr\$ 75,00
- NA ERA DO ESPÍRITO - Cr\$ 60,00
- CAMINHOS DE VOLTA - Cr\$ 62,00
- ASTRONAUTAS DO ALEM - Cr\$ 63,00
- AMANHECE - Cr\$ 52,00
- CHICO XAVIER EM GOIÂNIA - Cr\$ 55,00

Obras de Allan Kardec:

- EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO - Cr\$ 28,00
- O CÉU E O INFERNO - Cr\$ 35,00
- A GÊNESE - Cr\$ 34,00
- O LIVRO DOS ESPÍRITOS - Cr\$ 29,00
- O LIVRO DOS MÉDIUNS - Cr\$ 28,00
- OBRAS PÓSTUMAS - Cr\$ 35,00
- A PRECE - Cr\$ 15,00
- O QUE É O ESPÍRITISMO - Cr\$ 18,00
- Obra completa de Allan Kardec encadernada - Cr\$ 531,00

Nome _____
 End _____
 CEP _____
 Caixa Postal _____
 Cidade _____ Estado _____
 Assinatura _____
 MAIS AS DESPESAS POSTAIS

AUTODESTRUICÃO

Roque Jacinto

O suicídio estremece. É doloroso recolher na informação jornalística ou nos diários familiares, a notícia de que alguém, próximo ou distante, buscou o Além através das portas da autodestruição.

As razões alinhadas para o gesto que levaram ao encontro da vida, na transformação biológica da morte física, sempre revelam, no fundo, um enorme desajuste espiritual que chegou a minar o instinto de conservação; uma ausência de fé em si e na Providência Divina; um esmaecer súbito de esperanças; um acentuado senso de egoísmo e de orgulho. Conclui-se que o suicida pensou apenas em si ao eleger por solução de suas agruras o extremo, desconsiderando todos os que permaneceram no palco das experiências terrenas.

Complicou voluntariamente problemas. Multiplicou angústias.

No cair do pano de sua existência, abrupta e artificialmente interrompida, surpreende-se nos bastidores, sem solução para as pendências que cria. O ato não lhe apaga do arquivo da memória absolutamente nada. Ao contrário, cabe-lhe, isto sim, ainda participar dos mesmos quadros existenciais que pensava estar abandonando e que, com sua fuga precipitada, tornou substancialmente mais graves.

Aprisiona-se a comparsas na Espiritualidade.

O organismo perispiritual violentado experimentalmente um acréscimo de dor.



Reflète de modo intensamente vivo e em plena e dolorosa consciência os sinais de autoflagelação. Seus dias não são mais dias; são noites seculares a se arrastarem numa lentidão exasperante e, inclusive, servindo como desintegradoras do meio-equilíbrio emotivo, raiando pela demência franca.

Suicídio é frustração.

A sua profilaxia, na quadra atual de nossa evolução, não será através de anestesiar-se artificialmente, avolumando a sensação de fracasso pessoal. Não

será, igualmente, atemorizar-se diante de conseqüências inevitáveis e tomar-se de aparente coragem para enfrentá-las.

Além de analisar-se a si mesmo, com o auxílio de companheiros bem informados sobre os problemas da alma humana, no campo do Espiritismo-cristão, deverá aceitar a urgência de empenhar-se numa terapia de trabalho assistencial; moral, aos que sofrem mais.

Sem tarefa definida, o ciclo egocêntrico que o candidato a suicídio

iniciou pode completar-se, redundando na consumação de seu propósito desajustado e que, em si, é apenas o marco inicial de uma longa fileira de reencarnações amargas.

Evangelho e trabalho.

Trabalho e amor ao próximo.

Só neste caminho de sair de si mesmo, a criatura poderá romper o próprio círculo de opressão, conseguindo, afinal, alforriar-se de suas paixões, renovando seus conceitos de vida e, por fim, aprendendo a viver. (Boletim nº 55 do CVV)

NOTAVEL FATO DE MATERIALIZAÇÃO E TRANSPORTE

Coronel EDYNARDO WEYNE

«SALVO OS FATOS; TUDO O MAIS NÃO PASSA DE OPINIÃO». (João Batista Lamarck, naturalista francês)

Há alguns anos passados, no «Santuário de Frei Luiz», na Estrada do Rio Grande, 2633, em Jacarepaguá, Rio, numa sessão de ectoplasma, o Coronel Jaime Rolemberg de Lima, criador do Sistema Integrado Assistencial Capemi - Lar Fabiano de Cristo, que assiste e mantém mais de 110.000 crianças carentes, por honra ao mérito, recebeu das mãos do Espírito do dr. Adolfo Bezerra de Menezes, um pequeno crucifixo de metal que ele materializara. O Coronel Rolemberg colocou-o numa corrente de prata e passou a usá-lo no pescoço. Quando, em janeiro deste ano, desencarnou, dona Elza, sua esposa, viu-o, porém como se tratava de uma relíquia muito estimada pelo marido, deixou que o corpo do Coronel Rolemberg fosse enterrado com ela. Em maio do ano corrente, dona Elza foi ao «Santuário» para tratamento de saúde. Antes de começarem os trabalhos, por psicofonia, um Espírito comunicou que, na sala de materializações, iria ocorrer um bellissimo fenômeno e designou um dos médiuns presentes para assisti-lo. Ele foi e permaneceu em

oração. Minutos depois, viu o Espírito do Coronel Rolemberg materializado, mas tal e qual como estava no dia de seu desencarne: deitado na cama, com as mãos entrelaçadas, a fisionomia serena. Uma luz suave se irradiava do tórax à cabeça. Por voz direta, o mediunheiro recebeu instruções para se aproximar e colocar as mãos sobre as mãos do Coronel Rolemberg corporificado. Ao fazer isso, sentiu que um pequeno objeto fora posto nelas. O Espírito do Coronel Rolemberg nada falou, mas uma Entidade, por voz direta, disse-lhe: Leve e entregue a quem de direito. O sensitivo saiu da sala e se dirigiu ao gabinete do Presidente da Casa, onde Dona Elza também se encontrava. Entregou a peça ao dr. Luiz da Rocha Lima e narrou o que se passara. Dona Elza ao ver o objeto, caiu em pranto, exclamando: Meu Deus! Ele me devolveu o crucifixo que levou para a sepultura! Frente a um episódio como esse, não encontramos palavras adequadas para expressarem nosso reconhecimento e gratidão ao Pai que nos dá tantas provas irrefutáveis de que aqueles que pranteamos, cujo caixão com nossa própria mão conduzimos ao túmulo, estão vivos, bem mais vivos do que nós, amortilhados na carne, nas múltiplas moradas do Mundo dos Imortais.

O HOMEOPATA MURTINHO NOBRE

O Dr. Antonio Murtinho Nobre, descendente de família tradicional do Estado de Mato Grosso, fez seu curso de Medicina na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde foi sempre destaque do aluno.

Fra sobrinho e discípulo do Dr. Joaquim Murtinho, destacado Ministro da Fazenda no governo Campos Sales, médico homeopata proeminente no Rio de Janeiro.

Aprendeu com seu tio os grandes segredos de cura com a ciência homeopática.

Veio para São Paulo em 1906 e fundou a Farmácia Murtinho, tendo como local a rua São Bento.

Em 1924, a Farmácia Murtinho transferiu-se para a rua Sta. Terceza, hoje Praça Clóvis Bevilacqua, ao lado da qual o Dr. Murtinho tinha o seu consultório.

Fez da Homeopatia um verdadeiro sacerdócio e todos o procuravam com a ansia de encontrar com ele e com sua medicina homeopática um balsamo para seus males.

Foi presidente e patrono da Associação Paulista de Homeopatia, tendo sido o seu fundador, seu grande sonho que não conseguiu ver realizado, era dar a São Paulo, um Hospital Homeopático. Batalhou muito com esse objetivo.

Nos últimos anos que antecederam ao seu falecimento, atendia diariamente uns 200 clientes diários, quase todos gratuitamente. Cooperou para que seu irmão do Rio de Janeiro, Dr. Manoel Murtinho Nobre (Dr. Néco, lançasse seu livro «HOMEOTERA-

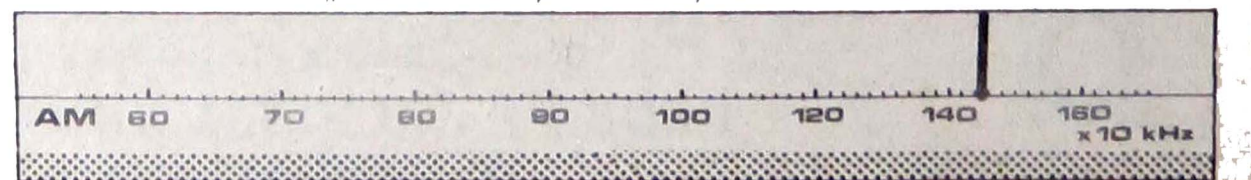
PIA», cujas edições estão esgotadas.

Como fazia todos os anos na época da Semana Santa, viajava para o Rio de Janeiro a passeio, em gozo de alguns dias de férias. Era um hábito antigo, pois quando sua mãe Da. Ana, por quem tinha verdadeira adoração era viva, nessa época do ano, nunca deixava de visitá-la.

Várias comemorações foram programadas este ano para relembrar a figura do médico inesquecível e humanitário que foi o Dr. Murtinho Nobre.

Momento Espírita

Programa radiofônico levado ao ar pela Rádio Boa Nova de Guarulhos, aos domingos das 12:20 às 12:50 horas. Elaboração e Supervisão do Conselho Metropolitano Espírita (CME) - 1450 KHZ - Ouça e comunique-nos sua opinião. Programa "Momento Espírita" - caixa postal 3946 - São Paulo



VEJA COMO É FÁCIL RECEBER DO GEEM OS LIVROS DE CHICO XAVIER E ALLAN KARDEC: É SÓ PEDIR PELO REEMBOLSO POSTAL.



A Editora GEEM também possui em estoque sempre renovado uma imensa variedade de obras de todos os autores espíritas, que podem ser adquiridas em diversas unidades através do Reembolso Postal. Além de obter livros ricos em amor e espiritualidade, você estará ajudando a manter o "Nosso Lar", instituição filantrópica de amparo a criança.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES.

GEEM GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C - EDITORA
 Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857 - Tel.: DDD (011) 443-5888 - C. Postal 888 - Telegramas: Emmanuel - CEP - 09700 São Bernardo do Campo - SP

A Editora GEEM coloca a sua disposição uma biblioteca circulante em Braille com livros e mensagens de Chico Xavier. Maiores informações pelo telefone: 292-6845

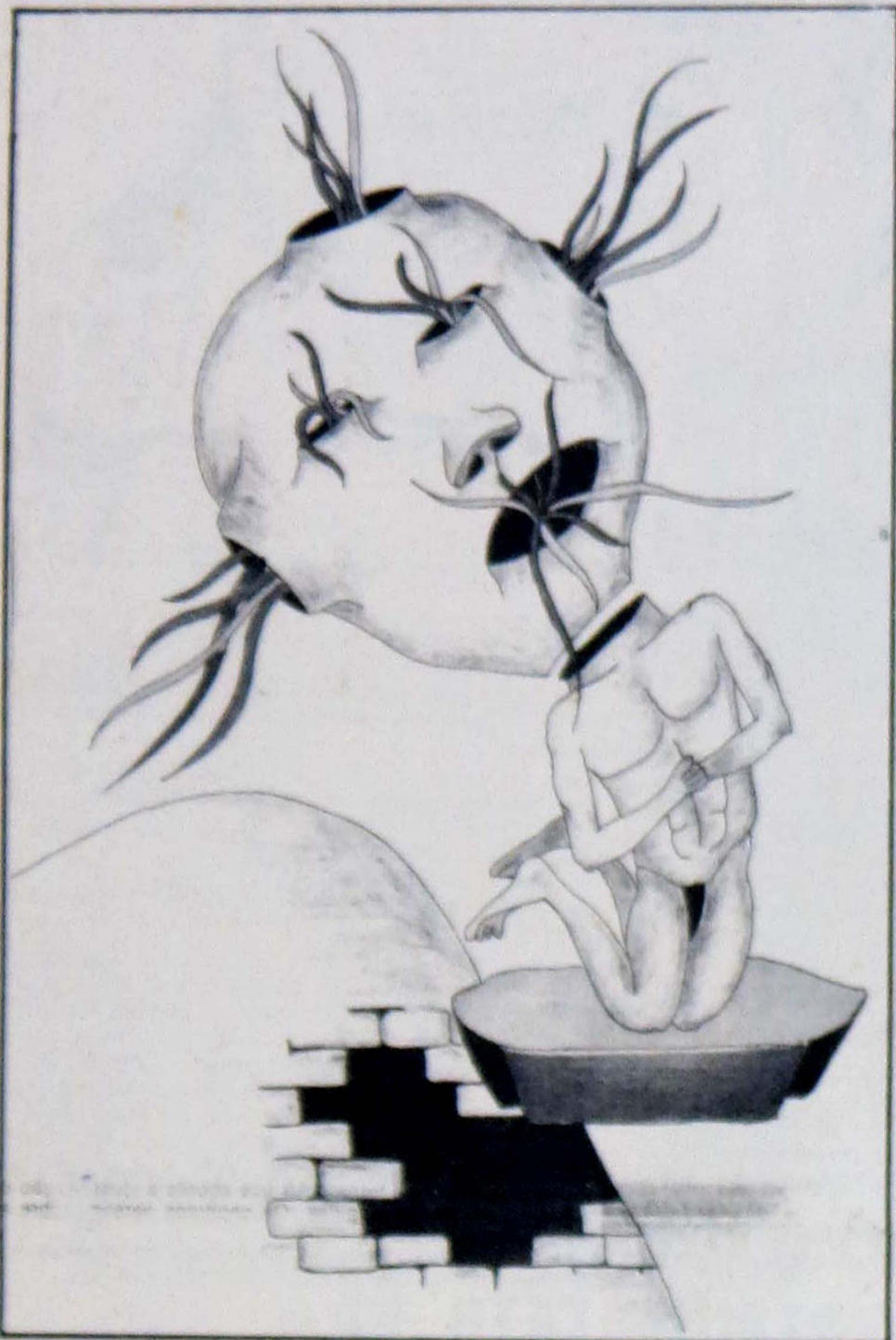
O CASTELO DAS AVES FERIDAS

(ENCONTRO COM A CRIANÇA EXCEPCIONAL FORA DO CORPO)

Novela seriada de NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES:

Após agradável convívio no «Castelo Volante», atingimos o «Castelo Cinzentado» onde o ambiente e as individualidades se mostravam acinzentados (cor da indecisão, do sim e do não, do ser e do não ser). Por alguns segundos, vislumbramos a senhora Nightingale — a Dama da Lâmpada — irradiando luz e calor no triste ambiente.



CAPÍTULO XI

Quando recolhi na alma o olhar da senhora Nightingale por alguns momentos fiquei mais lúcida e quasi penetrei na profundidade. Diria, sofisticadamente, que cheguei ao «insight» e quiz curtir a felicidade das descobertas.

Se tivesse persistido, penso que essa narrativa teria tomado outro rumo, em estilo e conteúdo. Até penso que jamais a teria escrito porque então é que as palavras não seriam encontradas, nem como pura vestimenta formal.

Mas, a última frase de Bird tinha sub-conotações e tornei a perceber, como a contesseu na primeira viagem com as rosas azuis, que não era ainda chegada a minha hora de aspirar perfumes e emergir em luzes.

Não que eu não quizesse. Era-me, simplesmente, impossível.

Aproveitando o exemplo de honestidade nos depoimentos que ouvira por ali, confesso: não me senti mãe e sim filha. Achei que meu camisolão vermelho era um disfarce ou uma delicadeza dos amigos. Na sub-conotação do meu vermelho, haveria apenas um rosa fortemente acinzentado.

Quando isso me ocorreu, Bird olhou-me paternalmente e seu olhar me disse: «Não exagere».

A seguir, empurrou-me (com os olhos) para a frente. Eu atendi (não tive como evitar) fui andando.

A medida que estabelecia interações visuais com os Cinzentos, foi acontecendo algo que eu não esperava, apesar de só esperar o inusitado.

Fui reconhecendo vários defees.

Não houve abraços como no primeiro Castelo. Ao contrário, eu os reconhecia, mas eles não demonstraram saber quem eu era.

Podem imaginar a situação? Entre os que reconheci estava Sibélia que se detestava pela imensa tristeza. Não pude deixar de me envolver nessa tristeza. Parecia o próprio símbolo da ave

dolorosamente ferida. Era como se sangrasse.

Suas vestes tinham cores indefinidas, mescladas, e sua aparência não desagradava, no sentido estético.

Até me pareceu das mais bonitas do conjunto.

Acerquei-me. Olhei-a bem no rosto. Sorri tentando desvencilhar-me da ósmótica amargura que me invadia. Perguntei-lhe: — Como vai, Sibélia?

Ela se surpreendeu. Acho que por causa do nome que eu dissera.

Depois de alguns segundos começou a falar.

Quero esclarecer que sua voz era como de uma criança de 5 anos, a idade que tinha lá embaixo, mas o estilo era de adulto. Para os estudiosos, no plano das manifestações ela era uma «típica autista».

Disse-me, entre soluços: — Eu precisava tanto d'ela! Tinham-me prometido e falharam. Foi eu, propriamente eu, que os uní e os levei ao casamento. Combinamos todos os detalhes, mas desde o primeiro minuto — desde a primeira célula — quiseram me expulsar. Eles tentaram e tentaram. Queriam me matar. Conseguiram um pouco. Eu lutei. Gastei todas as minhas energias. Não voltei, não fiquei. Se quer permaneci no meio. Tive que estar ausente. Eles esqueceram. Eles esqueceram. Você sabe o que é estar lá e não estar em parte alguma?

Eu estava envolvidíssima. Acho que minha fisionomia animou-a a continuar:

— Não era para ser assim. Isto é, não tanto assim. Soluçou. Soluçou mais forte.

Eu já estava procurando um lenço ou algo parecido para confortá-la de forma objetiva. Mas, uma branca de Duas Pontas, a que estava mais próxima, me deteve o gesto. Olhou para Sibélia com muita simpatia, mas nenhuma piedade. Nenhuma mesmo. Sacudiu a cabeça com um gesto de negação, porém muito suave. Desse que não magoam. Reprimem, mas não magoam. Até animam.

Pegou nas suas mãos mescladamente cinzentas, como a gente faz com uma criança que tem medo de andar e lhe disse com palavras bem pronunciadas como que fazendo questão que eu ouvisse:

— Sibélia, você sabia que correria esse risco e que, mesmo assim, valeria a pena aproveitar a oportunidade. Se você estivesse no lugar deles e eles no seu, não acha que faria mais ou menos a mesma coisa? Tudo estaria melhor, agora, se você cooperasse um pouco mais. Se esquecesse o esquecimento deles e se esquecesse um pouco mais de si mesma, você poderia se abrir como um botão de flor e ter o seu lugar definido.

Seus soluços pararam, mas a tristeza persistia. Disse: — Não posso. Não posso. Estou dentro de uma concha e só eles poderiam me libertar.

A branca de Duas Pontas repetiu o gesto negativo sempre com simpatia e retrucou: — Quanto à sua libertação, é assunto seu, de dentro para fora e você está na estrada certa. É pena que suas lamentações entrem no caminho e retardem o ritmo.

— Mas elas falharam. Falharam comigo. Foi o que Sibélia disse reclamante.

— No futuro, eles entenderão. Vocês se reencontrarão e um dia haverá grandes festas.

— Jamais poderei perdô-los. Jamais.

Quando Sibélia disse isso, a dama branca ficou séria, silenciou alguns momentos e depois falou pausadamente, encerrando o diálogo:

Então jamais conseguirá sair da própria concha. Afastou-se um pouco.

Primeiro, eu fiquei achando que houvera uma certa dureza nesse diálogo, mas, observando Sibélia,

mudei de ideia. Concluí que havia sido sabedoria, pois esta deixou de chorar e seu rosto de tristeza ficou muito mais tênue, quase a ponto de rir-se.

Refleti que era melhor eu também me afastar. Tive a impressão de que envolver-me nos problemas do outro, sem estarmos preparados, nos impede de analisar a questão sob vários ângulos e não nos leva a melhorar situações.

CAPÍTULO XII

Perto dali, com vestes semelhantes às de Sibélia e também mergulhado em tristeza, pude identificar o «Chinezinho». Ele se dirigiu a mim e eu tive vontade de apertá-lo de encontro ao coração.

Ele é muito querido lá embaixo, até um pouco mimado, por que se apresenta como um «mongolóide» multíssimo gracioso e delicado como eles são aos 2 anos de idade.

Nós o apelidamos de «Chinezinho» por motivos óbvios.

Não sei como o reconheci. Se por ali houvessem fotografias que tirassem seus retratos! Se eu mostrasse as fotos e garantisse que eram dele mesmo, nem consigo imaginar o que diriam de mim!

Pois o «Chinezinho», sem me reconhecer, falou como gente grande, apontando para Sibélia:

— Ela se queixa porque eles a abandonaram, mas pelo menos vai ficar por lá o tempo necessário. Pode até melhorar, achar o seu lugar, refazer-se. E eu... que direi eu?

Sua tristeza era diferente. Não soluçava. Não se revoltava. Era uma tristeza conformada, como a de quem sabe que não há nada a fazer.

Respirou muito profundamente e explicou:

— Precisava ficar muito tempo lá embaixo. Estava decidido. Precisava e não posso.

— Por que não?

— Eles não me dão o alimento necessário.

— Quem?

— Os meus pais e irmãos. Eles querem que eu morra.

— Não! Não. Eu os conheço. Vejo-os dedicados, carinhosos.

Eles o amam.

— Eles me amaram durante muitos séculos. Agora, não me reconhecem. Sou hoje o fardo, a vergonha...

— Mas, o que é isso? Você está exagerando.

— Gostaria de estar, infelizmente, não exagero. Negam-me o alimento.

— Ora! Não é verdade.

— Só me dão a comida. Não o alimento.

— ?

— Você não sabe que já constatarem por lá que «os excepcionais morrem cedo»? Pois, morrem de fome, como eu. Vão emagrecendo, emagrecendo... até morrer. É fome de amor, de aceitação plena, real, total.

— O amor não está no gesto, no cuidado, nos direitos, nos deveres, nos abraços ou nas mãos que se apertam. O amor está dentro da gente, transbordando. A gente se debilita quando não nos aceitamos tais quais somos ou acetamos.

— Mas, eles... eles...

Eles pensam que me aceitam mas não aceitam. Não dizem a ninguém, mas eu posso perceber todos os dias, que, no fundo dos seus pensamentos, preferem que eu volte, que eu os deixe. E isso que está me matando. Penso que me resta pouco tempo... Pouco tempo.

— Mas... É. Acho que é isto mesmo. Eu queria insuflar. Fazer alguma coisa. Procurar um branco de Duas Pontas. Vi um bem próximo. Estou certa que ouvira os pensamentos e os sentimentos do «Chinezinho», pois eles são dotados desse poder. Mas estava sereno, tranquilo, silencioso. Olhei-o bem nos olhos como insistindo com ele. Respondeu-me:

— Essa é uma causa de difícil solução ao nosso alcance.

— Mas, tomei a insistir, o nosso «Chinezinho».

— Voltará breve, mas muito enriquecido pela valiosa experiência.

— Ahn! É uma compensação.

— Não é apenas uma compensação. Toda experiência enriquece e, na verdade, não é o tempo e sim a intensidade que aumenta os tesouros.

— Os tesouros... repeti. Nesse momento pensei em como as coisas eram vistas ali de forma paradoxal!

Estava ficando melhor adaptada ao ambiente cinzento. Pude observar que os indivíduos se reuniam por semelhanças. Naquele lado, onde eu estava, suas semelhanças eram feitas pelas tristezas, decepções e amarguras.

Talvez impedida pela curiosidade, dirigi-me ao lado oposto. Mas antes não o fizesse. Pois, o lado oposto, era nada menos que o lado das revoltas, das rixas, das vinganças.



A CRIANÇA E A ARTE



Até quando a arte infantil será desrespeitada pelo adulto?

Em 1946, o Brasil passou pela humilhação de ver toda coleção de trabalhos infantis recusada em uma exposição na Itália, pela falta de espontaneidade, decorrente da interferência indevida por parte de pais e professores.

Hoje, 30 anos depois, os adultos ainda insistem em visitar a criação infantil?

No Brasil, a maioria das crianças não tem o mínimo de contato com a arte — ou por falta de recursos econômicos ou por simples omissão.

Os educadores modernos advertem: ensinar arte para crianças é bem mais complexo e perigoso do que se pressupõe. Se uma criança se desenvolve através da experiência pessoal, e é a partir dessa experiência que o seu desenvolvimento mental vai ser determinado, como ficarão as crianças que não têm acesso a essa experimentação?

Muitos professores desconfiam a correspondência existente entre o desenho e a idade cronológica da criança e frequentemente cobram, nos trabalhos de seus alunos, características não condizentes com sua idade. Os que são considerados «felizes» por não estarem próximos à realidade, sofrem o «veloque final» dos professores, nem mesmo que seja só para agradar os pais.

Para Hebe Carvalho, que deixou sua carreira de artista plástica para dedicar-se somente ao ensino de arte para crianças e adolescentes, e é considerada uma das autoridades em arte infantil no Brasil, a atitude mais catastrófica que um professor de arte pode ter é a cópia.

—Eu sou contra todo progresso que dá um padrão para a criança, padrão de realização. Acho que é preciso que se dê à criança confiança na sua própria expressão.

Estabelecer padrões é uma violência contra a própria criança. Não é apenas contra sua expressão plástica. É contra toda a expressão de pensamento.

É importante notar que as manifestações das crianças são iguais no tempo e no espaço. Toda criança, conforme o período de sua maturidade psicológica, se expressa da mesma forma, isto independente da cultura do País. Ela tem sua maneira de expressar-se, de acordo com o seu desenvolvimento psicológico, motor, visual. Se a criança não puder trabalhar livremente, ela não desenvolverá a parte intelectual e todo o seu desenvolvimento. É uma partícula que ficou fechada dentro dela. Eu não digo que seja apenas um desenho que se vá dar essa liberdade, mas o desenho é algo importante, por ser espontâneo, não espontâneo quanto a criança andar, falar, cantar.

Acho, também, que não se deve dar nota ao desenho infantil. Não se pode fazer uma avaliação justa porque a produção de cada criança depende da sua capacidade.

Depressão: uma das causas do câncer?

A depressão só se torna patológica — isto é, transtorno — quando se torna ma-se em doença — quando desproporcional em intensidade e duração, ou em ambas.

São esses casos de depressão patológica associados à incidência do câncer, que vêm merecendo a atenção de estudiosos brasileiros e estrangeiros. No Brasil, uma das pesquisas mais recentes é da especialista Zenaida Medeiros, do Rio de Janeiro, baseada na observação de 74 pacientes arquivados por câncer.

Nelles, o índice de depressão previa a instalação de doença em 74,32%, um percentual considerado pela medicina como «extremamente alto», tomando difícil a aceitação de que uma incidência dessa ordem, num grupo de pacientes, escolhidos ao acaso, deva-se a coincidências.

Apesar da constatação a especialistas advertem: «ainda não estamos em posição de fazer afirmações categóricas».

O trabalho de Zenaida Medeiros foi apresentado entre especialistas numa mesa-redonda sobre depressão e câncer.

Os mecanismos de interação entre depressão e aparecimento de câncer ainda não são conhecidos, mas, segundo os estudiosos, a influência dos fatos psicológicos sobre a gênese e evolução do câncer é um ponto óbvio, podendo-se apenas aceitar diferenças de opiniões sobre como encará-lo.

Os estudiosos — diz a médica Zenaida Medeiros — conhecem os fatos clínicos básicos e seu desenvolvimento habitual. Todos fazem ligações de causa e efeito entre fenômenos isolados que observamos. Nem sempre somos como comprová-los ou fundamentá-los. O achado de estados depressivos prévios ao aparecimento de câncer é frequente demais na experiência de todos para ser apenas fortuito.

Uma das proposições do trabalho é esta: acudir, melhor e ver o que pode surgir em termos de estudos e pesquisas a respeito.

ma-se em doença — quando desproporcional em intensidade e duração, ou em ambas.

São esses casos de depressão patológica associados à incidência do câncer, que vêm merecendo a atenção de estudiosos brasileiros e estrangeiros. No Brasil, uma das pesquisas mais recentes é da especialista Zenaida Medeiros, do Rio de Janeiro, baseada na observação de 74 pacientes arquivados por câncer.

Nelles, o índice de depressão previa a instalação de doença em 74,32%, um percentual considerado pela medicina como «extremamente alto», tomando difícil a aceitação de que uma incidência dessa ordem, num grupo de pacientes, escolhidos ao acaso, deva-se a coincidências.

Apesar da constatação a especialistas advertem: «ainda não estamos em posição de fazer afirmações categóricas».

O trabalho de Zenaida Medeiros foi apresentado entre especialistas numa mesa-redonda sobre depressão e câncer.

Os mecanismos de interação entre depressão e aparecimento de câncer ainda não são conhecidos, mas, segundo os estudiosos, a influência dos fatos psicológicos sobre a gênese e evolução do câncer é um ponto óbvio, podendo-se apenas aceitar diferenças de opiniões sobre como encará-lo.

Os estudiosos — diz a médica Zenaida Medeiros — conhecem os fatos clínicos básicos e seu desenvolvimento habitual. Todos fazem ligações de causa e efeito entre fenômenos isolados que observamos. Nem sempre somos como comprová-los ou fundamentá-los. O achado de estados depressivos prévios ao aparecimento de câncer é frequente demais na experiência de todos para ser apenas fortuito.

Uma das proposições do trabalho é esta: acudir, melhor e ver o que pode surgir em termos de estudos e pesquisas a respeito.

BRASIL, O PAÍS DOS DES-DENTADOS

Esta foi a conclusão dos dentistas no Congresso Brasileiro.

O Brasil tem 1 bilhão e 300 milhões de dentes cariados, segundo dados oficiais do próprio Ministério da Saúde, divulgados no 2º Congresso Brasileiro de Odontologia realizado em novembro em Salvador.

Para seu tratamento são necessárias 850 mil equipes (dentistas e atendentes), trabalhando doze meses por ano, ininterruptamente. O país conta com apenas 40 mil dentistas, o que dá um quadro «triste e desolador».

Na opinião de Domingos Sestelo, diretor da Federação Nacional de Odontologia, o único recurso para diminuir a incidência de cárie é a fluorinação da água servida à população. Esse método é usado em países desenvolvidos, e seus cálculos parecem que, através do fluor, os índices de cárie em jovens e crianças cairia em 50%, além de beneficiar também os adultos.

Notas coligidas por Sônia Oreste Camargo.

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia
ESTANCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.

CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO
Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI

INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-4364 (PA X)

ITAPIRA — S.P.

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR

— SALA 12 — TEL: 223-0594 — (Ao lado da praça da República)

CAPÍ-VESTIBULARES

S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

Procure-nos em sua cidade

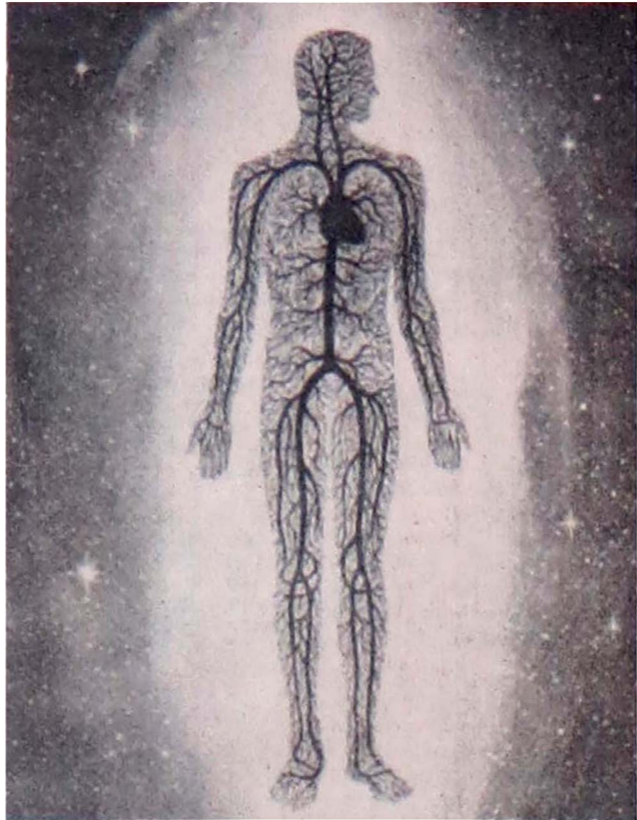
(continua no próximo número)

A depressão só se torna patológica — isto é, transtorno — quando se torna

ESPIRITISMO CIÊNCIA

DA NECESSIDADE DE UMA NOVA INTERAÇÃO FÍSICA

Carlos Alberto Tinoco



Existiriam campos organizadores responsáveis pela evolução embriológica e pela manutenção da nossa estrutura fisiológica? Neste caso, sua interação ocorreria ao nível dos constituintes moleculares das células vivas, ou com o que os soviéticos chamam de bioplasma?

«É preciso aceitar o fato: a Psicocinesia importa em outra força natural».

(Rhine, J.B., «O Alcance do Espirito», Bestseller importadora de Livros S.A., 1965, pag. 194).

I - PSICOCINESIA

O Dr. J.B. Rhine, na ocasião em que era diretor do Laboratório de Parapsicologia da Universidade de Duke, foi procurado por um jovem que desejava informá-lo de um fenômeno notável. Dizia que era capaz de influir na queda de dados, fazendo-os cair preponderantemente, segundo uma maneira que ele previamente desejasse. Com isso, ele afirmava que frequentemente conseguia ganhar alguma aposta em jogos de dados.

O Dr. Rhine, naturalmente sem depositar em tal informação grande grau de credibilidade, resolveu realizar alguns testes com o tal jovem, submetendo seus resultados a rigoroso controle estatístico. O que obteve foi realmente espantoso: o jovem, de uma forma ignorada, atuava com a vontade, sem contacto direto, na forma dos dados caírem! Desse fato em diante, as experiências tornaram-se cada vez mais sofisticadas, gerando técnicas novas. Psicocinesia foi o nome dado a essa insólita capacidade que tem a mente de influenciar o mundo físico, sem contacto direto.

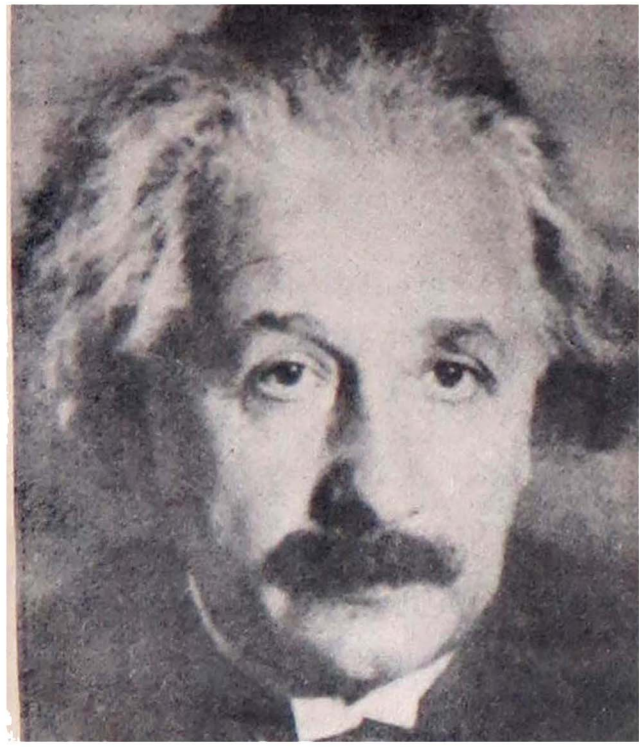
Como poderiam os dados, saber da vontade da pessoa que tentava influen-

elétrico. Dessa vez, agentes humanos conseguiram alterar o funcionamento do gerador aleatório, fazendo os impulsos chegarem mais preponderantemente num ponto que no outro.

De que forma a mente do operador conseguiu alterar o comportamento da matéria em nível subatômico, na fonte radioativa de estrôncio 90?

II - INTERAÇÕES FÍSICAS

As forças básicas do Universo conhecido estão assentes nas chamadas interações físicas. Todos os corpos do Universo interagem sem contacto direto. Uma interação é uma ação mútua que se observa entre dois corpos, sem que estes estejam em contacto. Associado às interações físicas está o conceito de campo. É comum, em Física, o uso de expressões como campo gravitacional, campo magnético, campo eletrostático, campo nuclear, etc. Dessa forma, quando um corpo está sob a influência gravitacional de outro, dizemos que está dentro do campo gravitacional daquele. Podemos dizer, numa tentativa de tornar mais inteligível o problema, que um campo em torno de um corpo seria a região do espaço influenciada por ele.



ALBERT EINSTEIN buscou, durante quase quarenta anos, unificar os campos da Física, sem contudo lograr seu intento.

ciá-los para caírem segundo seus desejos? Qual seria o vínculo de ligação entre os dados e a mente do operador, ou entre a mente e a matéria? Estas perguntas ainda aguardam resposta.

Modernamente, o engenheiro Helmut Schmidt da Fundação para a Pesquisa da Natureza do Homem (FRNH), criou uma máquina capaz de gerar impulsos elétricos entre dois pontos de contacto diferentes, aos quais se acoplam lâmpadas, por exemplo. A distribuição desses impulsos é feita rigorosamente ao acaso. Apesar disso, agentes humanos foram capazes de alterar o ritmo da máquina de Schmidt, os quais, fazendo uso da vontade, obtiveram mais impulsos elétricos num dos pontos de contacto que no outro.

Posteriormente, Schmidt acoplou uma fonte radioativa de estrôncio 90 ao seu gerador, de forma que o processo aleatório da emissão radioativa determinava o ponto de contacto que deveria receber o impulso

Existem atualmente quatro tipos de interações conhecidas na natureza, a saber:

- Interações Eletromagnéticas;
- Interações Gravitacionais;
- Interações Nucleares (ou fortes);
- Interações Fracas (ou de Fermi).

As interações eletromagnéticas e gravitacionais, são de longo alcance e variam com o inverso do quadrado da distância entre os corpos que interagem. As duas últimas interações são de curto alcance, variando com a distância de forma não univocamente determinada.

Os campos elétricos e magnético, quando não variam com o tempo, podem existir independentemente. Entretanto, se qualquer um deles variar com o tempo, existirá associado ao outro. Um ímã, por exemplo, é um corpo em torno do qual existe um campo magnético estático. Um ímã é capaz de interagir com outro ímã. A interação entre eles resul-

taria da ação de um campo magnético estático. As ondas de rádio que se propagam no espaço, são campos eletromagnéticos, ou seja, são campos elétricos e magnéticos associados, viajando com a velocidade da luz.

Uma carga elétrica, positiva ou negativa, interage com outra. Nesse caso, se as cargas em interação estão em repouso, dizemos que há entre elas uma integração eletrostática, ou dizemos que uma delas está dentro do campo eletrostático da outra e vice-versa.

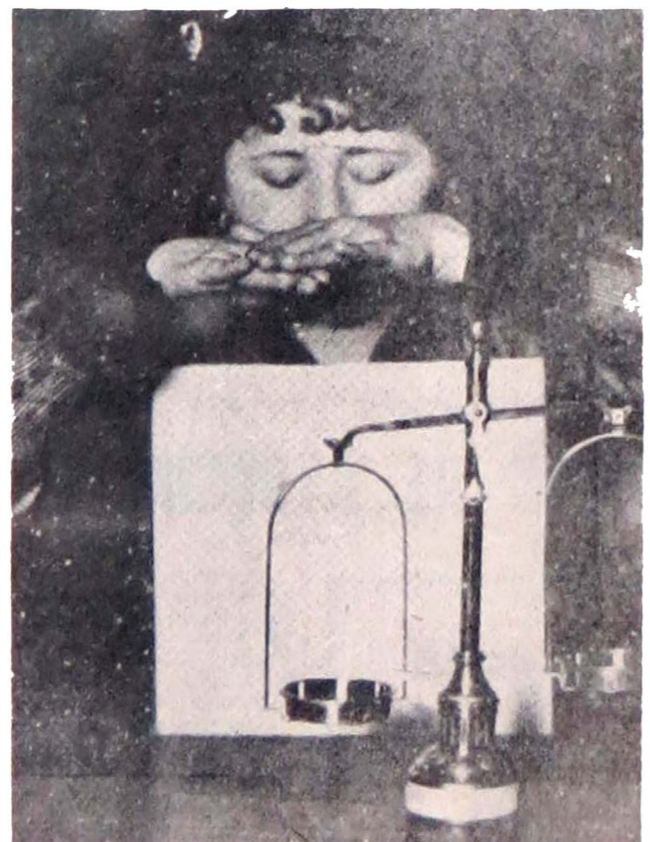
O par elétron-pósitron aniquila-se, formando fótons, afim de conservar a energia e o momento angular. Para a interação fraca, a intensidade do campo envolvido nesse processo é obtida dividindo-se a constante de acoplamento de Fermi, pelo produto da energia de repouso pelo comprimento de onda Compton.

No interior dos átomos, ou mais exatamente nos seus núcleos, encontramos alguns prótons agrupados. Ora, para que esses prótons permaneçam reunidos, apesar da forte repulsão entre eles, imaginam os físicos que o equilíbrio do núcleo atômico se deve à presença das chamadas interações nucleares. Esses campos nucleares decresceriam rapidamente com a distância.

Acreditamos que todas as interações físicas sejam manifestações diferentes de uma mesma realidade essencial. O físico Albert Einstein procurou com argúcia encontrar, dentro de um rigoroso formalismo matemático de tensores, aquilo que é conhecido como Teoria do Campo Unificado. Seria um conjunto de equações capaz de descrever todas as interações do Universo, como sendo resultantes de deformações gerais e locais do espaço que é palco dos corpos que interagem. Infelizmente Einstein não concluiu o seu trabalho e, depois dele, quase nada foi

IV - INTERAÇÕES COM O CAMPO ELETROMAGNÉTICO

Nos Estados Unidos, entre 1963 e 1968, o Joint Technical Advisory Committee (JTAC) foi alertado para a necessidade de um exame detalhado do uso do campo eletromagnético em todo o seu aspecto. O relatório final desse trabalho foi um «dossier» de



STANISLAW T. famosa agente psicocinética estudada por Von Schrenck Notzing. Vê-se, na foto, ela atuando sobre um dos pratos de uma balança. Qual seria a natureza da força desenvolvida por Stanislaw?

1.200 páginas, intitulado Spectrum Engineering - The Key to Progress». Esse documento chamava a atenção para a possibilidade de um amplo estudo interdisciplinar, propondo a criação de uma espécie de central de pesquisas, reunindo diversas áreas do conhecimento. Esse documento deu origem à criação do «Eletromagnético Radiation Management Advisory Council» (ERMAC), destinado a efetuar estudos interdisciplinares sobre as aplicações do campo eletromagnético. Um documento final resultou desse novo esforço, o qual poderíamos traduzir por «Missão 63.1.4». Esse importante trabalho final estudou fenômenos da natureza capazes de interagir com o campo eletromagnético, propondo ainda possíveis aplicações futuras dessa interação. Nenhum limite ou restrição foi imposto ao trabalho desenvolvido pelos pesquisadores, apesar do aspecto extremamente bizarro do terreno que investigaram.

Como resultado dos estudos realizados, oito grupos ou áreas de investigações foram encontradas, evidenciando a presença de forças desconhecidas que penetravam todas as coisas. Essas forças seriam capazes de causar interações entre corpos separados por incríveis distâncias, apresentando condições para serem usadas de diversas maneiras. As oito áreas de investigações se-

CONCLUSÃO

A Física dos dias atuais apresenta forte inclinação para reconsiderar o problema do ether. Um suporte substancial para o espaço começa a ser reclamado pelos físicos. Talvez esse ether que a tudo penetraria, dependendo da maneira como fosse deformado, originaria os diversos campos da natureza, como



A galáxia de ANDRÔMEDA, imensa nuvem espiralada formada por cerca de 250 bilhões de sóis. A força que aglomera esta e outras ilhas-universos é a gravitação, a mais fraca das forças de interação!

riam; outro tipo de gravitação, hidrônica, eléptica, paranoimais. Portanto o ether assim concebido, quando deformado, originaria não só as interações físicas conhecidas, como também aquelas ligadas aos fatos Psi. As diferenças entre as diversas interações residiria na maneira segundo a qual o ether seria deformado e, talvez, no número de dimensões associadas a cada deformação. Esse ether reclamado pela Física pós-relativística seria o suporte substancial do espaço, o veículo portador das interações físicas conhecidas e daquelas presentes na paranormalidade. Essa hipótese nos conduziria a uma visão unitária sobre o Universo. Estariam, assim, caminhando para a concepção do Fluido Cósmico Universal, ao qual se refere Allan Kardec por diversas vezes.

Uma das aplicações mais usuais dessas forças ocorre na radiestesia, onde águas subterrâneas e outros objetos escondidos são descobertos por sensitivos, mediante o uso de varinhas ou pendulos. Até mesmo durante a 3ª Guerra Mundial, submarinos alemães foram descobertos pela marinha australiana por métodos radiestésicos.

As investigações do grupo 63.1.4, evoluíram de tal forma que foi criado modernamente, o «Spectrum Study Committee of G.F.M.C.», o qual contém muitos dos membros do

também aquelas interações envolvidas nas faculdades paranoimais. Portanto o ether assim concebido, quando deformado, originaria não só as interações físicas conhecidas, como também aquelas ligadas aos fatos Psi. As diferenças entre as diversas interações residiria na maneira segundo a qual o ether seria deformado e, talvez, no número de dimensões associadas a cada deformação. Esse ether reclamado pela Física pós-relativística seria o suporte substancial do espaço, o veículo portador das interações físicas conhecidas e daquelas presentes na paranormalidade. Essa hipótese nos conduziria a uma visão unitária sobre o Universo. Estariam, assim, caminhando para a concepção do Fluido Cósmico Universal, ao qual se refere Allan Kardec por diversas vezes.

OS TRÊS CRUCIFICADOS E O CENTRO ESPÍRITA

Jorge Rizzini

A Editora Nova Ação Ltda. fundada pelo idealista Milton Maciel e sob a direção segura de Wilson Garcia iniciou suas atividades doutrinárias com o lançamento do livro «Os Três Crucificados», de autoria de Luiz Hildeberto de Oliveira e ilustrado por Renato Mello.

«Que coisas conversaram estes três crucificados entre si? Interpela, inicialmente, o autor. Que podem conversar três pessoas ligadas à mesma corrente, condenadas ao mesmo sacrifício?»

«Quando se sente a poucos instantes da morte fria e lenta que diz um homem para si mesmo ou para os outros?»

«Tudo o que podemos é imaginar. E da imaginação, do jogo de palavras, da criatividade, podemos pôr na boca de cada

um deles uma mensagem positiva.»

A concepção deste livro é arrojada. Luiz Hildeberto de Oliveira imagina Cristo de braços abertos na cruz dialogando com os dois ladrões, também crucificados no sanguineo monte do Calvário. O tema é fascinante e já foi usado por grandes poetas e escritores. Mas Hildeberto, embora estreato, realizou uma obra muito interessante. E mais: conseguiu disciplinar sua imaginação, e como um habil equilibrista caminhou pela linha doutrinária sem cair uma vez só. Por isso mesmo, sua obra já vem sendo distribuída aos associados do Clube do Livro Espirita mantido pela FEESP. Deixamos ao novo autor sucesso crescente.

O segundo lançamento da Editora Nova Ação intitula-se

O ESPERANTO SIGNIFICA PAZ E ENTENDIMENTO PERFEITO

SANTOS FILHO

Qual é o valor de uma boa mensagem? A beleza de sua redação ou a clareza de seu conteúdo? O ideal é que as duas coisas estejam juntas, mas, sem dúvida, o mais importante é que a mensagem seja bem compreendida.

Jesus, em Sua peregrinação pelo mundo, transmitiu a Sua santa doutrina aos humildes, e estes bem a entenderam. E o Divino Mestre agradeceu ao Seu Pai Celestial por ter Ele escondido as coisas divinas aos sábios e entendidos, para revelá-las aos pequeninos.

Realmente, de nada vale uma oratória se o orador não se faz entender. Sem dúvida, o sucesso de um pregador está em se fazer compreender pelas pessoas que o estão ouvindo.

Acontece, porém, que nenhum idioma foge à influência da semântica. Assim, com o decorrer do tempo, a língua falada por um povo sofre, às vezes, modificações tão grandes, que se tornará estranha dentro de alguns séculos. E esse fenômeno acontece com todas as línguas faladas no mundo.

É necessário, por isso, que as nações possam contar com uma língua internacional que, além de ser absolutamente fonética, não seja influenciada pela semântica.

Este é o caso do Esperanto. O que o seu criador, o Dr. Lázaro Luis Zamenhof escreveu em Esperanto em 1887 é perfeitamente compreensível nos dias de hoje por aqueles que conhecem a língua internacional. Não sofreu ela modificações, como acontece com as línguas nacionais.

O mundo nunca precisou tanto de um bom entendimento como nos dias de hoje. Entretanto, as traduções, nem sempre perfeitas, já têm causado muitos transtornos às relações entre os diversos povos, o que já ensejou muitas guerras.

Uma língua neutra, como o Esperanto, com 16 regras apenas, fonética e de fácil aprendizado, é o instrumento que se impõe para que um povo entenda bem as idéias de outro povo e, como isso, resolvam-se os mútuos problemas dentro de um ambiente de paz e harmonia.

Trabalhar por um mundo melhor é obrigação de todos os homens, estejam eles onde estiverem. E o Esperanto é a ferramenta preciosa de que se deve lançar mão para que a fraternidade universal deixe de ser uma utopia para se tornar em maravilhosa realidade.

REVISTA DE LIVROS O DIVULGADOR ESPÍRITA

Um dos problemas com que os estrangeiros se defrontam ao tentar conhecer o Espiritismo desenvolvido aqui no Brasil é a ausência de um trabalho de síntese escrito em linguagem simples e bem informativa. Esta seria a forma de comunicação ideal para os estrangeiros, particularmente para aqueles que se habituaram com o estilo de exposição usado nas ciências exatas. Felizmente a lacuna acima apontada está sendo paulatinamente preenchida, graças aos esforços do Professor Dr. Rino Curti, operoso Coordenador do Centro de Estudos da FEESP, o qual vem de lançar o segundo volume da série denominada «Curso para a Preparação do Divulgador da Doutrina Espirita». O livro agora entregue aos leitores é intitulado O DIVULGADOR ESPÍRITA (São Paulo, Edições FEESP, 1978, 138 pgs.)

O trabalho do Dr. Rino Curti, que ora focalizamos, apresenta as típicas características da obra anterior do mesmo autor: ordem, método de exposição em sequência rigorosamente lógica, conteúdo rico exposto de forma simples, citações oportunas extraídas principalmente das obras de Chico Xavier, linguagem escorreita e científica.

O DIVULGADOR ESPÍRITA está dividido em sete capítulos, além da Introdução que aborda a «justificação do título», em quatro páginas. Os capítulos versam sobre as seguintes matérias:

- I O Nascimento do Conhecimento Humano, compreendendo o «processo evolutivo» e as «religiões primitivas: Totemismo, Animismo e Fetichismo»;
- II A Formação do Conhecimento Humano, focalizando os seguintes temas: «experiências no plano extrafísico», «simbiose», e «provas e sofrimento»;
- III Amor e Sexo, em que o autor faz uma penetrante análise deste problema tão atual;
- IV A Mitologia, uma exposição sintética sobre as religiões da Grécia e de Roma;
- V Formação da Religião como Ciência Moral, capítulo interessante que dá uma visão sucinta acerca dos seguintes títulos: «as raças adâmicas», «religião do Egito», «religiões da Ásia Ocidental»; «o Mazdeísmo» e as «religiões da China»;
- VI Religiões da Índia, onde o autor passa em rápida revista o Vedismo, o Bramanismo, a Joga, o Hinduísmo e o Budismo;
- VII O Judaísmo, focalizando a «primitiva religião dos israelitas», «Moisés», o «Monoteísmo», e a «Cabaia».

Todas estas informações estão habilmente condensadas em 133 atraentes páginas, representando um impressionante esforço didático e de síntese, que somente um cérebro privilegiado, muito bem informado e rigorosamente treinado pela lógica matemática consegue realizar. Rino Curti é o autor desta proeza, colocando o poder de sua cultura e inteligência a serviço da Doutrina Espirita; particularmente da sua divulgação em bases perfeitas e modernas.

Cumprimentamos a Federação Espirita de São Paulo pelo lançamento de mais esta útil e oportuna obra. Recomendamos aos leitores da Folha Espirita, particularmente aqueles que se interessam pela divulgação da Doutrina Espirita.

As eminentes obras de «O Divulgador Espirita» apresentam os nossos parabéns pelo seu excelente livro e afirmamos que, apesar do indiferentismo e mesmo hostilidade que sua categoria de trabalhador eventualmente deve enfrentar, sempre há aqueles que rendem e renderão no futuro o proveito de admiração que merece pela sua dedicação e fecundo labor em prol da Doutrina Espirita.

Lawrence Blacksmith

«FENÔMENOS DE PSICOCINESIA ESPONTÂNEA»

LIVRO DE CARLOS ALBERTO TINOCO

Cr\$ 80,00 - Pedido à Federação Espirita Amazonense - Rua José Clemente, nº 410 - 69.000 - Manaus, AM.

O produto da venda destina-se a ajudar a construção do Hospital Allan Kardec em Manaus

«O Centro Espirita» e é de autoria de Wilson Garcia, de quem podemos aguardar realizações cada vez mais importantes no campo da cultura espirita. Wilson Garcia é jovem, mas sua mente é de um velho estudioso das questões doutrinárias. É o que provam seus trabalhos publicados no mensário «Correio Fraternal do ABC», quase todos, aliás, tratando da necessidade de se passar à geração vindoura a Doutrina Espirita tal como a recebemos da geração passada — ou seja, sem deformações. Essa preocupação revela sua maturidade espiritual.

As pessoas interessadas em abrir um Centro Espirita já têm, agora, um livro para orientá-las. Como se funda, organiza e administra um Centro Espirita — Wilson Garcia em seu livro explica tudo direitinho, orientando em linha reta e numa linguagem clara. Até mesmo de ata de fundação, modelo de Estatuto, seu livro reproduz!

E muito mais: o livro de nosso confrade orienta, inclusive, no que diz respeito às

atividades doutrinárias do Centro Espirita. E adverte sobre a necessidade vital da unificação de todos os Centros. Essa parte do livro é para ser assimilada. Alimentar.

Centro Espirita, cujos dirigentes são auto-suficientes, preocupados, quase sempre, apenas com o intercâmbio mediúnico, alheios, pois, à cultura espirita e à fraternidade que deve reinar entre os Centros, logo se transforma em um sonho de espíritos obsessores — não obstante (esclareçamos) desenvolvam a assistência social... Um Centro Espirita para ser perfeito necessita de duas coisas básicas — o estudo sistemático das Obras da Codificação, sem as quais não há Doutrina Espirita genuína, e o relacionamento com os demais institutos congêneres. O estudo das Obras da Codificação conscientiza e o relacionamento dá vitalidade ao movimento doutrinário.

O livro de Wilson Garcia, muito atual, veio preencher uma lacuna.

I ENCONTRO DE EDUCADORES ESPÍRITAS



Parte da assistência que esteve presente ao I Encontro de Educadores Espíritas no Instituto de Educação Espírita.

Constituiu um sucesso o I Encontro de Educadores Espíritas, no Instituto Espírita de Educação, à rua Leopoldo Couto Magalhães Júnior, 695, Itaim/Bibi, na Capital paulistana.

A conclusão do novo prédio do Instituto é etapa primordial para a qual procura-se buscar o apoio da população do Estado.

A instrução e a educação precisam ser reformuladas, colocando-as sob a vivência do Evangelho de Jesus Cristo.

Dúvida? — Vejamos nas experiências do benfeitor espiritual

Emmanuel que «todas as reformas sociais, necessárias em vossos tempos de indecisão espiritual, têm de processar-se sobre a base do Evangelho».(1)

UM DOCUMENTO PRIMÓRDO PARA O I.E.E.

«Muito me alegraram as notícias das belas realizações do Instituto Espírita de Educação, que os estimados companheiros estão sustentando com tanto valor. Entendo que sem educação, todo o nosso esforço será sempre

aquele das iniciativas, por vezes admiráveis, das palavras e dos gestos exteriores respeitáveis e nobres na obra do bem que acabam comumente entre a ineficácia e o desencanto. Com a educação, porém, o serviço do bem assume as suas características de eternidade.

Rogo, pois, a Jesus para que vocês continuem cada vez mais encorajados no grande empreendimento a que se encontram empenhados.

Pensei muito no que me conta a sua bondade, acerca do Externato Hilário Ribeiro, fundado para representar a missão de escola-modelo do Instituto. Guardo a certeza de que vocês saberão mantê-la no elevado nível para que foi criada e, ainda ontem, ouvindo o nosso abnegado Emmanuel, disse-me ele que vocês permanecem sob esclarecida assistência espiritual na realização em andamento. Que o Senhor lhes multiplique as energias na grande edificação.

Diante, contudo, de sua manifestação clara e sincera para comigo e na condição de servo e aprendiz dos companheiros de São Paulo, que me habituei a querer e a admirar profundamente, medito no que poderá suceder, amanhã, se a escola-modelo do Instituto omitir, deliberadamente, o ensino da Doutrina Espírita à infância. Nossos benfeitores Espíritas costumam dizer-me que o Evangelho do Senhor é o tesouro das bênçãos divinas que nos investirá na posse do Céu em nós mesmos e que a Doutrina Espírita é a chave que Jesus nos envia para penetrar-lhe a glória e a riqueza, entrando na luz da vida eterna. Se negamos aos pequeninos, filhos de espíritas ou não, numa escola-modelo espírita, essa chave do Senhor que é a Doutrina Espírita, não será o caso de estarmos em simples acomodação social, prossequindo nos velhos moldes do verniz para a inteligência com descaço do coração? Falamos habitualmente que formamos alicerces evangélicos no espírito da fraternidade cristã dentro da escola, mas não socorremos a alma da criança com o conhecimento justo.

Claro que não me refiro a cursos minuciosos para os meninos, mas a noções de nossa Redentora Doutrina, como sejam a sobrevivência além da morte, a comunhão espiritual e a reencarnação que, a meu ver, assimiladas na infância, fortalecem a criatura para todos os dias da existência.

Tenho a escola como sendo nossa mãe.

E aquilo que verte do coração maternal é luz para todos os filhinhos. Assim sendo, com todo o meu respeito a vocês, creio que a Doutrina Espírita, em noções simples e leves, deve ser ensinada a todas as crianças e aquelas que não desejem recolher esse alimento de luz naturalmente devem ser livres para se retirarem sem qualquer constrangimento.

Não emito essa opinião por

"CHOREI COM AS SUAS LÁGRIMAS...

Mensagem do jovem Marco Antonio Migotto

«Querida mãezinha Lucila (1), peço a sua bênção com a bênção de meu pai que me confortam o coração. Ainda não sei manejar o lápis com segurança, mas meu avô João Luiz (2) me afirma que você está esperando notícias.

Mãezinha, é tão difícil falar de notícias quando a gente ama tanto e não se vê reciprocamente para num abraço em que os olhos possam ler uns nos outros o que está acontecendo... Mas, não se aflija. O que sucedeu com seu filho é a saudade que passou a morar entre nós. Você pode avaliar o que foi a transformação. Despertar longe de casa, sem passagem de volta e assumir uma vida completamente nova em que os assuntos da reatuação me pesavam na cabeça, foi muito difícil. Quando me conscientizei da situação diferente em que me achava, a preocupação pelo Cláudio (3) me inquietava, porque muito espontaneamente me supunha num hospital para acidentados.

Os meus chamados e exigências para que a família me assistisse foram inúteis. Sentia-me na posição do menino contrariado, repentinamente desvalido, mas os avós vieram e me confortaram. Meu avô João Luiz e meu avô Angelo (4) começaram a me esclarecer e a me clarear a memória. Quando comecei a verdade, vi-me ligado ao seu coração e sentia o seu pranto ao correr sobre o meu coração.

A luta, mamãe, foi muito grande, mas hoje já consigo pedir-lhe calma e confiança em Deus. Lembremo-nos do Antonio (5), do Júlio César (6) e do Marcelo (7) que estão aí a requisitar proteção e assistência.

E agora um filho em cuja presença peço ao seu amor sentir-me tal qual sou.

Mamãe, eu estou simbolicamente no Cláudio, no amigo que ficou amargando tantas provas. Sei que para ele a retenção em casa não é sofrimento, porque ele nasceu para demonstrar serenidade e valor, mas peço ao seu carinho e ao carinho de todos os nossos doarem a ele tudo quanto quisermos destinar a mim. Mãezinha, chorei com as suas lágrimas e com os pensamentos de meu pai; entretanto, ao observar o nosso Cláudio com os remanescentes do choce preso ao lar, qual se fosse transformado em prisioneiro entre as paredes do mundo familiar, senti um sofrimento inexplicável... Paraceu-me, a princípio, que eu morrera no amigo ou que ele morrera em mim. Agora, vou melhor. E preciso praticar aceitação como se exercita qualquer esporte. Nosso Cláudio vencerá e nós venceremos, porque Deus, pela nossa fé, nos multiplica as energias. Leia para ele as minhas palavras. Desejo que ele saiba que continuamos no mesmo veículo, juntos sempre. Cláudio me ouvirá, escutando as suas palavras de Mãe repetindo as minhas.

Mãe querida, meu avô João Luiz me pede atenção para o tempo. Escrevo em regime de recado público e não posso abusar dos que nos auxiliam a manter o clima de equilíbrio com as atenções colocadas em nós. Um abraço para os irmãos e para os amigos. Reuni o seu devotamento de sempre com o carinho de meu pai na mesma gratidão, rogando à sua ternura de Mãe guardar em sua alma querida todo o coração do seu filho agradecido.»

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública, na noite de sexta-feira dia 15 de setembro de 1978, quando completava 11 meses e 13 dias do falecimento de Marco Antonio Migotto, no acidente de automóvel na Avenida Santo Amaro - S.P.)

Ítems explicativos da mensagem:

- 1 — Lucila - mãe
- 2 — João Luiz da Silva - avô materno falecido há 16 anos.
- 3 — Cláudio - amigo que conduzia o carro no dia do acidente.
- 4 — Angelo Migotto - avô paterno falecido há 9 anos.
- 5, 6 e 7 — Antonio, Júlio César e Marcelo - seus irmãos.

fanatismo religioso. Tenho a felicidade de possuir afeições nos mais vários setores de fé, inclusive, a de contar com a amizade de padres católicos e pastores protestantes, a quem respeito e estimo com muito amor, veneração e sinceridade. Entretanto, eu faltaria com a minha consciência se não conversasse com o querido amigo, sobre o assunto, com a lealdade que lhe devo, reconhecendo embora que os amigos do Instituto, atentos a circunstâncias que ignoro, saberão conduzir a escola com a bênção de Jesus para os mais altos destinos.

Perdoe-me, assim, a opinião despretenciosa, sim? A todos os nossos companheiros, as minhas lembranças. Um abraço a toda a nossa querida família da U.S.E.»

A carta que reproduzimos acima, em primeira mão, pois

autorizada pelo presidente do I.E.E., sr. Antonio Lopes de Abreu Jr., foi escrita pelo querido confrade Francisco Cândido Xavier, no ano de 1958.

Através da leitura desta carta, escrita há 20 anos, podemos dizer que é com alegria no coração que depositamos nas mãos dos nossos queridos leitores a destinação e o integral apoio que o I.E.E. aguarda carinhosamente de todos.

Ao concluirmos, diremos que a leitura desta carta, no silêncio propício à meditação, é de surpreendentes resultados para a criatura sincera e suficientemente disposta a abandonar o comodismo da estrada larga, em troca da análise no vasto terreno da espiritualidade.

(1) Da obra «EMMANUEL», página 174, 7ª edição da FEB.

GERALDO DE O. GARCIA

QUEM AUTOGRAFOU MAIS LIVROS NO BRASIL?

As famosas tardes e noites de autógrafos foram introduzidas no Brasil pela saudosa escritora paraense Eneida, em 1953, quando ela retornou de Paris.

A primeira tarde de autógrafa foi realizada na Livraria São José, no Rio de Janeiro, para lançamento do livro «Itinerário de Passargada», de Manuel Bandeira. Atualmente, os encontros leitor/escritor estão espalhados por todo o País. Francisco Cândido Xavier, popularmente conhecido como Chico Xavier, é o detentor sul-americano de tarde e noites de autógrafos.

Nos dias 03 e 04 de agosto de 1973, no Clube Atlético Ipiranga, em São Paulo, Chico Xavier autografou 2.243 livros durante 18 horas. Não bastando só isso, cada autógrafa era acompanhado por «algumas palavras amigas». Quase a mesma coisa aconteceu no dia 18 de abril de 1977, só que desta vez ele autografou 2.789 livros, também com palavras amigas, numa tarde/noite de autógrafos, promovida pela GEIA — Grupo Espírita Irmã Angelina, de Santos (SP), que terminou às 06 horas da manhã do dia 19.

A média de cada tarde ou noite de autógrafos é de, aproximadamente, 2.000 exemplares e, curiosamente, ficam para segundo plano o nome da obra, a editora, o montante de páginas, o conteúdo do livro e o preço, caso «sui generis» em todo o mundo. O que tem mais validade é o prestígio pessoal de Chico Xavier, cujas edições jamais foram alcançadas por qualquer outro escritor brasileiro, em qualquer tempo.

ESTUDOS DE «O LIVRO DOS ESPÍRITAS»

A UDE 4ª Zona, elaborou e publicou uma apostila contendo estudos baseado no «O Livro dos Espíritos», obra básica da Doutrina Espírita.

Visa o esforço dos confrades daquela UDE, endereçar, referido trabalho aos Centros Espíritas para que estes, por sua vez, a exponham ao público frequentador, obtendo com isto, maior divulgação da obra de Kardec.

É digno de elogios o esforço despendido por aqueles companheiros de ideal espírita que, empreenderam esse trabalho. Esperamos seja ele integralmente proveitoso aos objetivos propostos, dentro do espírito da Unificação e corporificado no programa da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — UDE.

Aos interessados, o endereço da UDE 4ª Zona, Rua Rubino de Oliveira nº 356, Brás, São Paulo, CEP 03012. (DEPTO. DE COMUNICAÇÕES/CME).

Podemos dizer que se Chico Xavier se dedicasse a dar autógrafos diretos, isto é, sem dizer uma só palavra a quem quer que fosse, por incrível que pareça, já teria completado 6 meses consecutivos de autógrafos, numa média de 5.000 cada 24 horas. Isso, realmente, nos parece incrível! — (DEPTO. DE COMUNICAÇÕES/CME).

Geraldo de O. Garcia

NA PENITENCIÁRIA FEMININA A DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA ESPÍRITA

Realizou-se na Penitenciária Feminina da Capital, em tarde de vento cortante, mais repleta de forte calor espiritual, o primeiro encontro para estudo dos postulados espíritas.

Os confrades Maria Cristina Ambrósio Bruck, Ondomar Aparecida Verliotta, Rita de Cássia Cence, Oslávia Braz Leone, May Corbett Teider, Joaquim Alves (Jô), Natalino D'Oliveiro e Walter Rodrigues Venâncio estiveram presentes para a divulgação destes ensinamentos.

Por se tratar de dois pavilhões distintos formaram-se dois grupos de quatro confrades e realizaram-se duas reuniões, em clima de bastante otimismo e receptividade.

Procurou-se nesse primeiro contato, apenas realizar uma pequena abordagem sobre o Espiritismo evangélico para aquilatar-se melhor o programa a ser seguido posteriormente.

Ficou acertado que a princípio será elaborado um esquema de trabalho com a correspondente apostila e inicialmente seriam ministrados temas de fundo educativo evangélico à luz do Espiritismo, pois sentiu-se mais do que nunca essa necessidade. Mais tarde, pelo progresso que possam apresentar as reeducandas, então seriam desenvolvidos os demais ângulos da doutrina espírita.

Atendendo solicitação do Centro Espírita «Dr. Alfredo», a União Distrital Espírita da 15ª zona - Tucuruvi, encaminhou o ofício datado de 31-3-78 ao sr. Dr. Guilherme Pereira de Mello, atual Diretor Geral dos Institutos Penais do Estado de São Paulo (DIPE), solicitando a devida autorização para introduzir na Penitenciária Feminina da Capital as Palestras Espíritas.

Em data de 13-7-78, atendendo requisição do sr. Diretor do DIPE, para comparecimento nessa dependência do Estado para tomar-se conhecimento da resolução tomada por essa dependência estadual, em face da solicitação da União Distrital Espírita da 15ª zona, compareceram naquele local, representando essa UDE, os confrades: Dr. Artur Puxiam, Dr. Moisés Bedram, Dr. Manoel de Aquino Resende, Sr. Maria Cristina Ambrósio Bruck e Walter Rodrigues Venâncio.

A comissão foi bem recebida pela Dra. Neusa Ferreira de Souza, simpaticante e colaboradora nas necessidades espíritas, que os encaminhou ao Diretor Geral, Dr. Guilherme Pereira de Mello, com o qual foi possível o diálogo sobre problemas de ordem penal e religiosa. Mostrando ser pessoa bem esclarecida, o Dr. Guilherme pontificou acerca da doutrina espírita e, baseado no parecer da Diretora da Penitenciária Feminina da Capital, Dra. Suraya Daher, autorizou a introdução da doutrina espírita nesse local e disse esperar sua colaboração para atender as reais necessidades das reeducandas. Em seguida providenciou para que a comissão pudesse, ainda no mesmo dia, acertar as bases para o início dessas tarefas.

Dessa forma, no mesmo dia, às 17 horas, a mesma comissão foi recebida pela Diretora da Penitenciária, em clima de bastante otimismo. Em diálogo agradável, trocaram-se várias idéias e considerações em torno do problema delinqüencial e de religião.

Indagada pelo confrade Walter R. Venâncio acerca da demora em responder a solicitação endereçada pelo Diretor do DIPE para opinar sobre o pedido da 15ª UDE, disse-nos ela que fizera um levantamento de opiniões junto a amigos seus de religião, de trabalho, de outros setores do funcionalismo, de parentes etc., antes de dar o seu parecer. Depois de ouvir essas opiniões é que tomou a resolução de autorizar também a introdução do Espiritismo nesse Presídio Feminino sob a sua responsabilidade.

Através destas despretenciosas informações esperamos merecer o apoio do movimento espírita de unificação, no sentido de imprimirmos cada vez mais a doutrina espírita nesta Penitenciária Feminina, bem como em todo e qualquer presidio que aceite a introdução espírita em seus trabalhos de assistência religiosa.

Todas as atividades espíritas que se desenvolverem na Penitenciária Feminina da Capital estarão sob a responsabilidade da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), através do sr. União Distrital Espírita (UDE) 15ª - Tucuruvi e de sua Coordenadora Geral, Dra. Maria Cristina Ambrósio Bruck.

Com referência às atividades espíritas desenvolvidas em presídios a União Distrital Espírita (15ª zona), atendendo nossa solicitação, levou a efeito um ciclo de estudos, cujos temas giraram em torno do assunto «Criminalidade à Luz do Espiritismo», que permitiu um abordagem de todas as questões inerentes ao problema delinqüencial. Esse ciclo de estudos continuará se expandindo através das UDEs e UMEs. Aguardamos.

Ficam registrados neste escrito os mais efusivos agradecimentos a todos aqueles que se interessaram e apoiaram mais esta iniciativa fraternal de divulgar a doutrina espírita em presídios, principalmente os já citados, bem como ao sr. Heitor Garcia, Milton Feipelli, Ari Andrioli, Dr. Osvaldo Sibinelli, Dr. Tácito Pinheiro Machado, Dra. Irma Pinheiro Machado, Dr. Josefina Scaramusa e Dr. Artur Puxiam.

Louvável iniciativa essa alcançada pelos esforços desses denodados companheiros na edificação de mais uma realização espírita, que vem demonstrar o acendrado amor à criatura humana onde quer que ela esteja, onde se avulta o trabalho de abnegação de todos aqueles que participam e apoiam iniciativas como esta.

PS: Estamos à disposição dos prezados confrades que queiram nos auxiliar no desenvolvimento destas tarefas na UDE 15ª zona - Tucuruvi, com o sr. Natalino D'Oliveiro, à rua José Albuquerque, 11-A - Tucuruvi - CEP 02242 - S. Paulo; na 9ª UDE - Santana, com o sr. Ari Andrioli, pelo fone 287-3022, ramal 575; com a sra. Maria Cristina Ambrósio Bruck, pelos fones 70-7804 e 549-8064 (residência) e no «Nosso Lar», pelo telefone 63-8681, no Centro Espírita «Paz e Amor», com o Dr. Manoel de Aquino Resende, pelo telefone 249-9179 e 221-7111 - ramal 184, na parte da manhã e, com Walter R. Venâncio, no Centro Espírita «Dr. Alfredo» - rua Francisco Lipi, 753 - CEP 02043 - Parada Inglesa, todas as 4ªs e 6ªs feiras, das 19,30 às 22,00 horas, ou recados através dos companheiros acima.

Walter Rodrigues Venâncio

INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO		
BALANCETE DO RAZÃO ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1978		
ATIVO		
IMOBILIZADO	DÉBITO	CRÉDITO
Imóveis	102.146,15	
Móveis e Utensílios	49.334,45	
Material Didático	934,02	
Biblioteca	2.777,27	
Instalações	1.032,40	
Imóvel da Sede em Construção	2.432.645,64	
Soma	2.588.869,93	
DISPONÍVEL		
Caixa	1.806,90	
Bancos		
BANCO DO ESTADO DE S. PAULO S/A - C/CEAS	11.318,90	
Outros Bancos	30.048,97	
Soma	43.174,77	
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		
Adiantamentos Vários	9.534,40	
Almoxarifado p/Doações		
Área Filantrópica	32.870,97	
Contas a Regularizar		
Pagamentos a Verificar	361,90	
Soma	42.767,27	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Investimentos	40.000,00	
Depósitos e Cauções	7.608,00	
Valores Diversos	89,75	
Soma	47.697,75	
COMPENSAÇÃO		
Valores em Cobrança	300,00	
Soma	300,00	
PASSIVO		
INEXIGÍVEL		
Patrimônio	2.221.115,63	
Soma	2.221.115,63	
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Contribuições a Recolher	1.004,21	
Obrigações a Pagar	15.000,00	
Impostos a Recolher	1.339,64	
Contas a Regularizar	1,00	
Contas Correntes	320.269,43	
Soma	337.674,28	
COMPENSAÇÃO		
Cobrança de Valores	300,00	
Soma	300,00	
DESPESAS		
Despesas Gerais	43.662,07	
Soma	43.662,07	
Despesas Financeiras	276,70	
Soma	276,70	
IMPOSTOS E TAXAS		
Diversas	1.506,80	
Soma	1.506,80	
DESPESAS DA ÁREA FILANTRÓPICA		
Limpeza e Conservação	321,30	
Promoções Sociais	39.256,28	
Soma	39.577,58	
CEAS — DESPESAS C/PROGRAMAÇÃO TÉCNICA		
Diversas	28.052,70	
Soma	28.052,70	
RECEITA		
Receitas Diversas	199.492,40	
Soma	199.492,40	
RECEITAS DA ÁREA FILANTRÓPICA		
Donativos em Dinheiro	3.072,30	
Donativos em Espécie	34.230,96	
Subvenções - CEAS	40.000,00	
Soma	77.303,26	
TOTAIS	2.835.885,57	2.835.885,57

São Paulo, 30 de julho de 1978.
A. L. Abreu Jor. Presidente
Oswaldo Gandolfi Contador
Paulo S. Marcucel 1º Tesoureiro
CRC. SP - 31865

Moido na hora nos Supermercados

CAFE DO CENTRO

Pão de Açúcar Jumbo Ao Barateiro

Casa Prata Bazar 13 Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155.
Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP. Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

FAÇA OU RENOVE UMA ASSINATURA de Folha Espírita e receba gratuitamente um exemplar de FOLHA ESPÍRITA EM REVISTA

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar - São Paulo, SP

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

Nome:
Rua:
Caixa Postal: Código Postal:
Cidade: Bairro: Estado:

1 ano Cr\$ 100,00
2 anos Cr\$ 150,00

Assinatura

DEZ ANOS DE ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA

RETRETAS DE TODOS OS TEMPOS

Criação e apresentação de **ZAIR CANSADO**

Aos sábados - 22.30 horas - RÁDIO RIO DE JANEIRO (1400 KHZ)

As mais famosas Bandas de Música

Há dez anos foi fundada a Associação Médico-Espírita de São Paulo, (AMESP) entidade cultural, científica e beneficente. Ela tem por finalidade o estudo da Doutrina Espírita e de sua fenomenologia, tendo em vista as suas relações, integração e aplicação nos campos da Ciência, da Filosofia e da Religião, em particular da Medicina, procurando realizar experiências e investigações nesse sentido. Constitui também metas da Associação a difusão e expansão do movimento médico-espírita, além da organização de hospitais espíritas, postos de assistência e outros serviços que sejam úteis e realizáveis.

Muitos elementos têm se distinguido como baluartes da AMESP em particular, sublinhamos a extraordinária participação dos doutores Eurico Branco Ribeiro e Reynaldo Kuntz Busch, já desencarnados, bem como a colaboração inestimável dos médicos Luiz Monteiro de Barros, Antonio Ferreira Filho e Maria Julia de Moraes Prielt Peres e do médium sr. Spátaço Ghilardi que tanto têm dado de si para a manutenção do ideal médico-espírita em nosso Estado.

A AMESP tem promovido tertulias, uma vez por mês, e realizado conferências na sede da Associação Paulista de Medicina, além das semanas e ciclos de palestras.

Folha Espírita congratula-se com a entidade em seus dez anos de fundação e deseja continuidade em suas nobres realizações.

HISTÓRIA DA CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS

Reportagem de ZAIR CANSADO



Reprodução fotográfica do desenho mediúnico do legiãoário Maurício, capitão da Legião Tebana, mártir do Cristianismo no ano 286. Médium: Dinorah Enéas.

No preâmbulo dos Estatutos da CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS, encontramos a seguinte afirmação, psicografada: «A Cruzada é obra de militares que, no passado, já pregaram a fé. Se, hoje, na nova luz de conhecimentos divinos, a mesma cruzada de redenção que, levará a cada coração a fraternidade e a cada razão a verdade».

A instituição, atualmente sob a presidência do nosso confrade General Milton O'Reilly de Souza está disseminada por todo o Brasil, realizando o conagração de civis e militares debaixo do glorioso estandarte de seu patrono, o Capitão Maurício, da Legião Tebana, soldado do Cristo. Durante muitos anos, presidiu a CME outro grande trabalhador do Espiritismo, o General Dr. Augusto da Cunha Duque Estrada, educador emérito do Colégio Militar do Rio de Janeiro, e que não deixa de comparecer às reuniões da instituição, apesar dos seus 95 anos. Um espírito sempre jovem, um exemplo para todos nós.

HISTÓRICO

Quando a Cruzada dos Militares Espíritas encontra-se na fase em que uma Comissão composta de três oficiais redigiam o seu primeiro Estatuto, logo após a sua fundação em 10 de Dezembro de 1944, um dos componentes daquela Comissão o Contra-Almirante Guilherme da Mota, recebeu mediunicamente o esboço do desenho que iria constituir o emblema da Cruzada.

Aquele oficial-Cruzado, logo em seguida, dadas as suas faculdades medianímicas psicografou uma pequena mensagem em que é descrita e dada a significação simbólica do Emblema, assim expressa: «O Emblema mostrando os elementos vitais do Universo, representa a Divindade nos seus múltiplos aspectos. O Sol é a luz, a energia, o calor, a força - o elemento masculino. A Luz é a fecundação da natureza que representa a harmonia e a paz e, em nada diz, pronuncia permanentemente o Espírito múltiplo-vos». As Estrelas cintilando no azul do firmamento, mostram a bênção divina sobre a Natureza. As Nuvens, a chuva, o relâmpago, indicam que tudo na Natureza é resultante do trabalho das vibrações etéreas para a conquista do progresso sem fim. O Arco da Aliança é o símbolo da fraternidade quando os homens seguirem a estrada do Bem pelos ensinamentos do Mestre. O Estandarte diz para todos: «Avante, irmãos, no caminho dos caminhos que é o Evangelho de Jesus — o Cristo de Deus!»

DISTINTIVO DOS CRUZADOS

O Distintivo dos Cruzados constitui também uma dádiva provida dos Planos Espirituais Superiores e que em Mensagem Mediúnica, psicografada, transmitida pela entidade espiritual que após no fim das Iniciais F.T., descreve o Símbolo dos Cruzados que lhes servirá de distintivo, constituído de um SABRE LUMINOSO contido num Triângulo Azul, o que é



LIBERDADE DE CULTO

Diz o General Milton O'Reilly de Souza, a propósito do surgimento desta instituição: «ela nasceu da vontade de um grupo de militares de afirmar, publicamente, a sua crença, no viver sem dispersão, em comunhão evangélica. Há, neste fato, a existência da igreja invisível, pela qual serão pregados os Evangelhos entre

um conjunto indestrutível. Que Jesus a todos proteja e o Capitão Maurício vos guarde. M.T.»

ASSISTÊNCIA RELIGIOSA NAS FORÇAS ARMADAS

A Cruzada dos Militares Espíritas, sob a presidência do nosso confrade Milton O'Reilly de Souza (que foi professor na Academia Militar das Agulhas Negras e constituinte do SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA NAS FORÇAS ARMADAS, através de matéria elaborada pelo Estado Maior das Forças Armadas e sancionada pelo Presidente da República, sendo de ressaltar-se a contribuição expressiva dada pela Cruzada dos Militares Espíritas nesse sentido. O SARFA, que tinha sido instituído em 1944, portanto na época da Segunda Guerra Mundial, foi revigorado de modo a garantir, realmente, a prática de todas as crenças religiosas nos quartéis, sem qualquer preterição. O diploma legal a respeito destaca: «O SARFA, a cargo de sacerdotes, ministros religiosos ou pastores, denominados capelães e pertencentes a qualquer credo religioso que não atente contra a Constituição e as leis em vigor, será exercido na forma estabelecida por esta lei e suas normas». Um destaque ainda: Os capelães poderão prestar serviços nas Forças Armadas na situação de Militares como oficiais da Reserva (não remunerada), e Civis (como contratados). O número de capelães contratados, ainda segundo o regimento do SARFA, tanto no Exército, como na Marinha e Aeronáutica, não pode exceder a 40 no primeiro, 20 no segundo e 20 no terceiro. No que toca ao Espiritismo, parecemos que o seu representante no SARFA deve estar incluído na categoria de ministro religioso. Constituem requisitos para a contratação do ministro religioso ser brasileiro nato ou naturalizado, ter idade entre 25 e 51 anos, ter consentimento expresso da autoridade do respectivo credo religioso e ser julgado apto em inspeção de saúde.

NUCLEOS E PROGRAMAÇÃO

A Cruzada dos Militares Espíritas, que tem sua sede na Rua São Valentim nº 142 (Praça da Bandeira) - Rio de Janeiro, possui, hoje, núcleos espalhados por diversos Estados, em unidades das três Armas, esclarecendo seus dirigentes que os militares espíritas devem reunir-se e decidir pela oficialização do Núcleo onde servem (Inclusive nas Forças Auxiliares, como a Polícia Militar e o Corpo do Bombeiro), dirigindo-se à sua presidência, no Rio, pessoalmente ou por carta. Existem representações da CME na Escola de Comando e Estado-Maior (Praia Vermelha) e Vila Militar, no Rio de Janeiro, em Jundiá, Pirassununga, Campinas, Recife, Manaus, Brasília e outras localidades. O Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas da Vila Militar (Rio), é um exemplo de organização e dinamismo, conforme vemos no seu programa semanal de atividades:

- 2ªs feiras: às 19:00 horas, reuniões de estudo da doutrina e passes.
- 4ªs feiras às 19:30 horas, disciplina mediúnica.
- 5ªs feiras às 20:00 horas, entrevistas para assistência espiritual.
- 6ªs feiras às 19:45 horas, reuniões de desobsessão.
- Sábados das 14:00 às 16:00 horas, curso de Esperanto; das 16:00 às 17:00 horas, reunião da mocidade espírita; das 17:30 às 19:00 horas, atividade do Coro Orfeônico Capitão Maurício.
- Domingos das 9:00 às 11:00 horas, escolinha de evangelho.
- das 9:30 às 11:00 horas, educação e psicologia à luz do espiritismo (para os pais das crianças que, nesse mesmo horário estão na escolinha).
- às 17:00 horas (3ªs domingos), palestra mensal.

os homens de boa vontade. Vai, neste propósito, a sinceridade; não esconder a crença. É natural a crença, que está legitimada na universalidade do direito divino; o da liberdade de culto. Este direito transcende a mutabilidade da matéria, proje-

1ª Concurso Nacional de Contos Infantis

O prazo para entrega dos trabalhos foi alterado. Desta maneira, os interessados em concorrer poderão enviar seus contos até o dia 31 de dezembro próximo.

REGULAMENTO

- 1) Poderão concorrer autores de qualquer idade e de ambos os sexos.
- 2) O concurso está aberto, inclusive, aos autores de livros infantis publicados.
- 3) Os contos deverão ser inéditos.
- 4) É absolutamente indispensável que no decorrer do conto, a par da moral cristã e dos princípios da Doutrina, sejam apresentados, também, ensinamentos espíritas, abordando, por exemplo, a reencarnação, lei de causa e efeito, pluralidade dos mundos habitados, a mediunidade, etc.
- 5) A Comissão Julgadora será constituída de elementos especializados e indicados pela FEESP.
- 6) Os contos, com até quatro páginas datilografadas, com dois espaços, de-

causa e efeito

considerar que o efeito equilibrante da lei não se verifica no custo espaço de uma existência, mas ao longo da rotação do espírito nos diversos estágios de evolução por que passa.

Quando gradativamente estes conhecimentos vão penetrando na consciência de cada um de nós, a tortuosa trilha por que nos orientamos se vai aos poucos retificando, encurtando assim o caminho na direção do progresso.

Não esperamos favores merecidos; não peçamos coisa alguma na vã esperança de estarmos sendo protegidos mais que outros. Nossos direitos são absolutamente iguais e não recebemos coisa alguma além do que criamos para nós direta ou indiretamente.

Há, pois, no ar, um grito de alerta para todos os de consciência desperta: **ESCLARECEI! ESCLARECEI SEMPRE!** Não desprezeis as oportunidades de difundir os conhecimentos da lei e iluminar as consciências. Os vícios e maus hábitos serão mais facilmente vencidos quando a consciência estiver esclarecida. Não basta tentar vencer a teimosia dos incrédulos quanto à existência da alma, a pluralidade das existências e dos mundos habitados. É mister sacudir a humanidade, divulgando a lógica da lei causal com sabedoria e honestidade, escoimando-a da casca enganadora e mostrando seu cerne vigoroso, inexorável, iniludível e absoluto.

M.F.

MENSAGEM MAURÍCIA DE 1978

«Irmão Cruzados

Reunem-se, mais uma vez, como já é tradição de todos os anos, na sede e em todos os Núcleos da Cruzada dos Militares Espíritas, os Cruzados de Maurício, para comemorar, em jubiloza comunhão de pensamentos, mais um aniversário dessa organização lapidar, responsável pela orientação e disseminação do ideal cristão-espírita nos quartéis e nos lares daqueles que, ligados às Forças Armadas, encontram na doutrina do Cristo redutivo a inspiração para a grande reforma interior que se impõe à humanidade deste Planeta.

A ordem de comando emana de Jesus, o sublime e incondicional amigo, e substancia-se no «amai-vos uns aos outros, tanto quanto eu vos amo». O estímulo e a inspiração vamos procurá-los em Maurício e em sua gloriosa Legião Tebana, dispostos ao sacrifício como testemunho de fidelidade ao Mestre.

A pureza do Cristianismo primitivo, agora restabelecida pela doutrina espírita, reflete no exemplo de Maurício e sua corte de bravos e estóicos liderados e nos traz o convite doce e fraterno às grandes construções do presente, à vivência cristica, à caridade, à fé e ao amor.

Agora, mais do que nunca, impõe-se o conselho de Jesus — o «Orai e vigiai», como remédio eficiente para as dificuldades que se nos apresentam na vida material e como roteiro indispensável para que possamos viver segundo as diretrizes evan-

gêlicas. Simbolicamente, a espada de Maurício representa para nós, a permanente vigilância contra os apelos anti-cristãos e deverá ser empunhada resolutamente em benefício de nossa edificação interior.

A Cruzada dos Militares Espíritas, sob a égide de seu Patrono, procura levar a orientação espírita a todos aqueles que de alguma forma se acham comprometidos com a construção e a defesa da Pátria Brasileira, estimulando no soldado o respeito à sociedade, o amor à comunidade e à família. Unindo, por ideais, os militares de terra, mar e ar e os civis que lutam por objetivos comuns, desenvolve uma tarefa árdua, mas gratificante, lenta, mas decisiva. Vem contando com a compreensão e a dedicação de pequena corte de trabalhadores que se oferecem à luta em prol da recuperação física e moral de muitos irmãos que se dispuseram ao resgate de compromissos oriundos de passado culposo e que agora se integram na grande batalha da redenção.

Cruzados de Maurício, formemos, aqui na Terra, o prolongamento da Legião Tebana, que no Espaço, continua sob o comando do seu intimorato Capitão, desenvolvendo o trabalho sublime de preparar o nosso orbe para estágios superiores de cultura, de civilização e de moral. Sob a tutela de outros mentores responsáveis pela planificação da vida na Terra, os soldados da Legião Tebana estão a nos convidar ao trabalho incessante ao estudo, à colaboração irrestrita nas tarefas do bem integrado nesse movimento, cujas grandes aspirações são o equilíbrio, a harmonia, a paz e a cristianização da nossa sociedade.

Oremos a Jesus, neste momento, agradecendo-lhe as infinitas oportunidades que nos são renovadas e ofereçamos ao Mestre as nossas mais puras intenções, reconhecendo que todos os nossos passos em direção ao amor e à fraternidade, mas imenso é o nosso desejo de renunciar a cada instante e de nos convertermos no instrumento vivo da fé e do ideal cristão.

Que Jesus nos acompanhe.

quem quiser ouvir e apontar-se á para os que têm olhos de ver.

A expressão moral-espiritual da Cruzada reside na liberdade de crer e no respeito a todas as demais crenças ou religiões. Não disputamos honras nem grandezas humanas, mas acreditamos no amor de Deus e propagaremos as verdades evangélicas.

ESPIRITISMO E PSICOLOGIA

O MELHOR PRESENTE

deficiências, pode-se reiniciar a caminhada em novas bases.

- Os «porquês» do desencanto familiar-

Busquemos recordar o que o Espiritismo nos ensina sobre os laços familiares: a) filhos e demais parentes são pessoas ligadas a nós de experiências incompletas do passado. b) Como nós mesmos, reencontramos para quitar débitos e caminhar mais alguns passos em direção ao «amor ao próximo como a si mesmo». c) entre eles, há amigos nossos, e há desafetos do passado. d) acompanhando o grupo familiar encarnado, caminham afetos e adversários desencarnados. Do mesmo modo que nós, estão submetidos à lei do Progresso e vivem uma nova chance de aprender a amar ao próximo como a si mesmos. e) Todos, encarnados e desencarnados, contamos com a Providência Divina a supervisionar nossa evolução. Ninguém está desamparado. f) Ligamo-nos por «sintonia mental» uns aos outros, encarnados ou desencarnados, pois para pensamentos e sentimentos a presença ou a ausência do corpo físico não faz qualquer diferença. g) Se somos pais, nossa tarefa básica de vida é trabalhar e orientar em direção ao Bem.

A explicação de desarmonias do grupo familiar abrange todo esse lado espiritual, e sua solução pede que nos conscientizemos de que nós próprios temos um histórico pessoal não só de qualidades, mas também de falhas do passado. Estas precisam ser sanadas com o nosso próprio esforço. («A cada um será dado conforme suas obras», lembram-se?)

Do mesmo modo, encaminhem nossos filhos para cursos de evangelização. Será preciosa para eles esta base cristã de vida que lhes estaremos dando.

Conclusão:

Se buscarmos uma auto-análise sincera e em seguida o auxílio espiritual, o estudo e o serviço ao próximo, logo veremos que nossa vida melhorou. Teremos novos amigos, interesses e tarefas, e estaremos mais ligados aos nossos familiares.

O primeiro passo é a prática da paciência, perseverança, carinho e empenho no aperfeiçoamento de nos mesmos.

O segundo passo é a prática da paciência, tolerância, compreensão e carinho para com os nossos familiares, encaminhando-os para o aperfeiçoamento de si mesmos.

Assim estaremos realmente aproximando-nos do «Amor ao próximo como a nós mesmos» e a lista dos 10 preceitos, que talvez agora nos pareça fora da realidade, poderá vir a ser o nosso dia a dia. Poderemos também aprender muitas coisas mais com a Psicologia.

Este trabalho de aperfeiçoamento familiar será o melhor presente que podemos oferecer aqueles que dependem de nós. Durará muitos e muitos Natais, avançando conosco para o Mundo Maior.

Que fazer?

Devemos procurar integrar esses conhecimentos na nossa vida de todos os dias, no esforço do aperfeiçoamento de nós mesmos e do grupo familiar. Nós sabemos que isto é difícil! Entretanto, dispomos de grande possibilidade nos núcleos espíritas, que são, cada um, hospitais e escolas prontos a receber-nos.

Assim, se nosso nervosismo é excessivo, estamos quase sempre irritados ou deprimidos, dormimos mal e temos dificuldade de orar, busquemos assistência espiritual para nós. Os passes e as palavras amigáveis que recebermos irão auxiliar-nos a fortalecer nossas ações em direção ao amadurecimento pessoal, se realmente estivermos empenhados em praticar as instruções da Psicologia e dos Amigos Espíritas.

Do mesmo modo, observamos nossas crianças: se estão excessivamente irritadiças ou dependentes, alimentam-se irregularmente, têm sono agitado, sintomas de medo, birra ou de excesso de agressividade, busquemos assistência espiritual para elas.

Conforme o caso, talvez seja preciso também consultar um médico ou psicólogo de confiança para nós ou para as crianças.

Procuremos em seguida fazer pelo menos um curso em um núcleo espírita onde se cultive o hábito do estudo. É muito importante aprendermos mais sobre os fatos espíritas em nossas vidas.

1ª Concurso Nacional de Contos Infantis

verão ser assinados com pseudônimo.

7) Cada concorrente poderá apresentar dois contos, no máximo.

8) Não haverá prêmios materiais. Os contos selecionados, serão enfeixados em livros a serem lançados, pela FEESP, sob o título «SÉRIE INFANTIL».

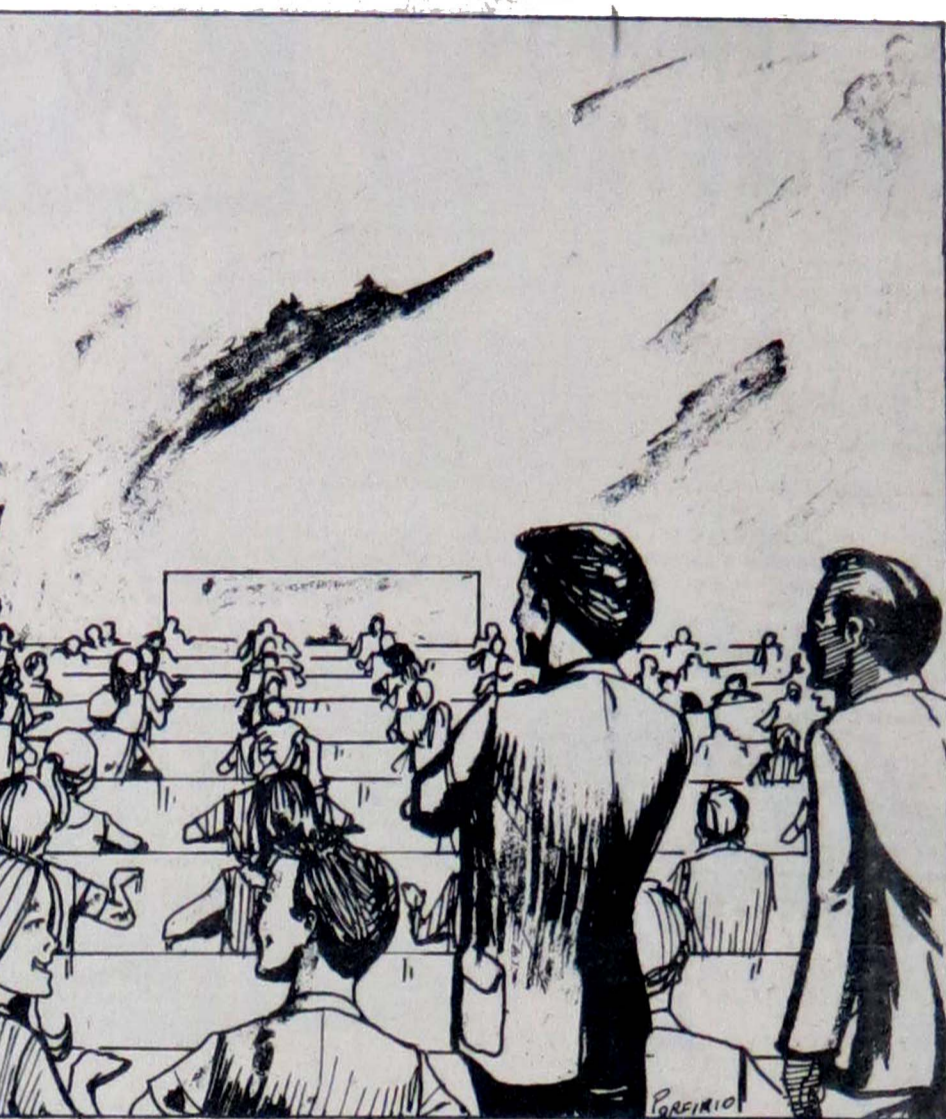
9) Os contos deverão ser datilografados em três vias. Colocar no envelope os seguintes dizeres: «Federação Espírita do Estado de São Paulo, Rua Maria Paula, 158, São Paulo. «1º Concurso Nacional de Contos Infantis».

10) Junto com os originais o autor deverá remeter um envelope cuidadosamente fechado, contendo seu nome, endereço e o título do conto. Na face desse mesmo envelope colocar, apenas, o pseudônimo com o qual concorre.

11) O Concurso Nacional de Contos Infantis encerrar-se-á no dia 31 de dezembro de 1978.

12) Fica estabelecido que a participação neste concurso representa, para o autor, uma doação de direitos autorais de seu trabalho à FEESP.

M.F.



Há pouco tempo recebemos um panfleto que, embora sem a indicação da origem traz um texto bastante interessante do ponto de vista da Psicologia e do Espiritismo.

Diz ele o seguinte: «Dez preceitos para os pais educadores: Um grupo de Professores e Psicólogos Europeus propôs um questionário a crianças de diversos países e continentes. Nesta ENQUETE perguntava-se a elas o que desejariam ou esperavam de seus pais. Apareceram montanhas de respostas, que analisadas e classificadas deram as seguintes conclusões:

- 1 - Os pais não briguem nem discutam diante dos filhos.
- 2 - Tratem todos os filhos com igual afeto, evitando se possível o filho único, que em geral se torna problema.
- 3 - Nunca mintam a uma criança, cuidando dela, sobretudo, dos dois aos cinco anos, época em que se gravam mais as impressões.
- 4 - Os pais sejam intimamente afetuosos e atenciosos um para com o outro, introjetando nos filhos com a sua presença, uma personalidade equacionada.
- 5 - Haja confiança e camaradagem entre pais e filhos, incutindo neles responsabilidade para a vida.
- 6 - Os pais recebam bem os amigos de seus filhos; mas não permitam gastos inúteis e além da sua mesada.
- 7 - Não repreendam nem castiguem uma criança na presença de outrem. E indique o motivo do castigo.
- 8 - Notem e encorajem as boas qualidades de seus filhos; não salientem as más qualidades ou defeitos.
- 9 - Respondam sempre perguntas dos filhos conforme as exigências da sua idade.
- 10 - Mostrem sempre aos seus filhos o mesmo afeto e o mesmo humor, sem demonstrar demasiada preocupação.»

Embora esses 10 preceitos sejam em tudo semelhantes a outros «receptáculos» de ação para pais, trazem a força extra de sua origem dever-se a expectativas das próprias crianças.

Observem que elas nos pedem um comportamento maduro, onde a tônica são qualidades pessoais como a paciência, tolerância, sinceridade, imparcialidade, confiança, calor, benignidade. Isso é difícil para nós, que na maior parte das vezes agimos sem cuidar da própria emoção, e fazemos tudo errado: somos parciais, briguetos, impacientes, desconfiados, discutidores, salientamos os defeitos dos outros, mentimos, oscilamos de humor e vivemos tensos, preocupados e pessimistas.

Por causa dessa dificuldade de colocar em prática os ensinamentos da Psicologia, muitos pais dizem que «na prática a teoria é outra» e seguem dilapidando-se mutuamente e aos seus filhos. A própria religião, quando os pais desistiram de tentar aperfeiçoar-se, só lhes serve para acentuar sentimentos de impotência e culpa.

Olhem para nós mesmos, estamos acomodados? Cheios de angústia, impotência e culpa diante das crianças? Elas nos «tiram do sério» e nos levam a fazer e a dizer barbaridades? Vemo-nos em luta dentro do próprio lar?

O primeiro passo para o progresso é uma análise sincera, íntima, de nós para nós mesmos. Constatadas as

deficiências, pode-se reiniciar a caminhada em novas bases.

- Os «porquês» do desencanto familiar-

Busquemos recordar o que o Espiritismo nos ensina sobre os laços familiares:

- a) filhos e demais parentes são pessoas ligadas a nós de experiências incompletas do passado.
- b) Como nós mesmos, reencontramos para quitar débitos e caminhar mais alguns passos em direção ao «amor ao próximo como a si mesmo».
- c) entre eles, há amigos nossos, e há desafetos do passado.
- d) acompanhando o grupo familiar encarnado, caminham afetos e adversários desencarnados. Do mesmo modo que nós, estão submetidos à lei do Progresso e vivem uma nova chance de aprender a amar ao próximo como a si mesmos.
- e) Todos, encarnados e desencarnados, contamos com a Providência Divina a supervisionar nossa evolução. Ninguém está desamparado.
- f) Ligamo-nos por «sintonia mental» uns aos outros, encarnados ou desencarnados, pois para pensamentos e sentimentos a presença ou a ausência do corpo físico não faz qualquer diferença.
- g) Se somos pais, nossa tarefa básica de vida é trabalhar e orientar em direção ao Bem.

Que fazer?

Devemos procurar integrar esses conhecimentos na nossa vida de todos os dias, no esforço do aperfeiçoamento de nós mesmos e do grupo familiar. Nós sabemos que isto é difícil! Entretanto, dispomos de grande possibilidade nos núcleos espíritas, que são, cada um, hospitais e escolas prontos a receber-nos.

Assim, se nosso nervosismo é excessivo, estamos quase sempre irritados ou deprimidos, dormimos mal e temos dificuldade de orar, busquemos assistência espiritual para nós. Os passes e as palavras amigáveis que recebermos irão auxiliar-nos a fortalecer nossas ações em direção ao amadurecimento pessoal, se realmente estivermos empenhados em praticar as instruções da Psicologia e dos Amigos Espíritas.

Do mesmo modo, observamos nossas crianças: se estão excessivamente irritadiças ou dependentes, alimentam-se irregularmente, têm sono agitado, sintomas de medo, birra ou de excesso de agressividade, busquemos assistência espiritual para elas.

Conforme o caso, talvez seja preciso também consultar um médico ou psicólogo de confiança para nós ou para as crianças.

Procuremos em seguida fazer pelo menos um curso em um núcleo espírita onde se cultive o hábito do estudo. É muito importante aprendermos mais sobre os fatos espíritas em nossas vidas.

deficiências, pode-se reiniciar a caminhada em novas bases.

- Os «porquês» do desencanto familiar-

Busquemos recordar o que o Espiritismo nos ensina sobre os laços familiares:

- a) filhos e demais parentes são pessoas ligadas a nós de experiências incompletas do passado.
- b) Como nós mesmos, reencontramos para quitar débitos e caminhar mais alguns passos em direção ao «amor ao próximo como a si mesmo».
- c) entre eles, há amigos nossos, e há desafetos do passado.
- d) acompanhando o grupo familiar encarnado, caminham afetos e adversários desencarnados. Do mesmo modo que nós, estão submetidos à lei do Progresso e vivem uma nova chance de aprender a amar ao próximo como a si mesmos.
- e) Todos, encarnados e desencarnados, contamos com a Providência Divina a supervisionar nossa evolução. Ninguém está desamparado.
- f) Ligamo-nos por «sintonia mental» uns aos outros, encarnados ou desencarnados, pois para pensamentos e sentimentos a presença ou a ausência do corpo físico não faz qualquer diferença.
- g) Se somos pais, nossa tarefa básica de vida é trabalhar e orientar em direção ao Bem.

Que fazer?

Devemos procurar integrar esses conhecimentos na nossa vida de todos os dias, no esforço do aperfeiçoamento de nós mesmos e do grupo familiar. Nós sabemos que isto é difícil! Entretanto, dispomos de grande possibilidade nos núcleos espíritas, que são, cada um, hospitais e escolas prontos a receber-nos.

Assim, se nosso nervosismo é excessivo, estamos quase sempre irritados ou deprimidos, dormimos mal e temos dificuldade de orar, busquemos assistência espiritual para nós. Os passes e as palavras amigáveis que recebermos irão auxiliar-nos a fortalecer nossas ações em direção ao amadurecimento pessoal, se realmente estivermos empenhados em praticar as instruções da Psicologia e dos Amigos Espíritas.

Do mesmo modo, observamos nossas crianças: se estão excessivamente irritadiças ou dependentes, alimentam-se irregularmente, têm sono agitado, sintomas de medo, birra ou de excesso de agressividade, busquemos assistência espiritual para elas.

Conforme o caso, talvez seja preciso também consultar um médico ou psicólogo de confiança para nós ou para as crianças.

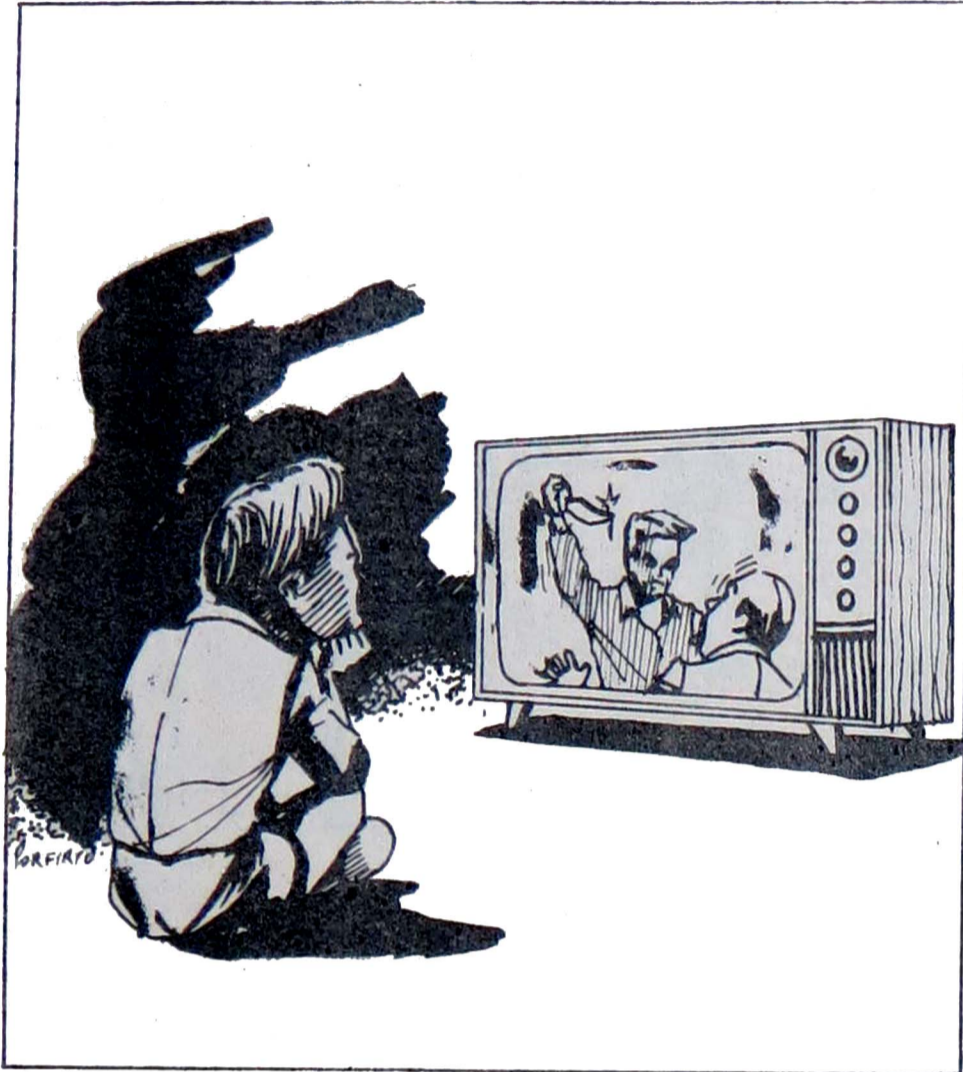
Procuremos em seguida fazer pelo menos um curso em um núcleo espírita onde se cultive o hábito do estudo. É muito importante aprendermos mais sobre os fatos espíritas em nossas vidas.

ALCOOLISMO

LIBERTE-SE GRATUITAMENTE TELEFONE PARA 34-6707 E RECEBA ORIENTAÇÃO SEGURA PLANTÃO DAS 16 ÀS 22 HS. INSTITUTO FRATERNAL DE LABORTERAPIA RUA FRANCISCA MIQUELINA, 14

A TELEVISÃO ESTÁ EDUCANDO NOSSOS FILHOS ?

Milton Fellpeli



O assunto vem sendo debatido ultimamente com maior frequência através de encontros de educadores, simpósios e mesas-redondas. Sua importância é reconhecida exatamente pelas consequências que já começam a ser sentidas na sociedade.

Em torno da criança, hoje em dia, desenvolve-se um imenso processo de comunicação, com o qual ela se encontra relacionada direta ou indiretamente, sofrendo toda a sorte de influência.

O rádio, a TV, o cinema, as revistas e até mesmo o jornal, constituem-se, obviamente, no universo dos modernos meios de comunicação que afetam a vida da criança na atualidade.

Conquanto os outros mecanismos citados possuam acentuada força sobre o psiquismo infantil, como é o caso do rádio, por exemplo, e que em termos percentuais atinge a quase 90% da rede urbana, tendo uma poderosa força subliminar, pois penetra através da audição em qualquer ambiente e em qualquer circunstância, mormente nas classes sociais baixas, onde o custo menor dos aparelhos garante a aquisição em maior número, vamos nos ocupar, entretanto, dos efeitos da televisão na educação da criança, pois o reflexo desse problema psico-social está exigindo uma tomada de posição urgente de toda a sociedade brasileira, especialmente do governo, posto que os esforços reclamam consciência, responsabilidade e ação.

I — O FENÔMENO:

Os resultados apresentados no I SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE TELEVISÃO E CRIANÇA demonstram, em linhas gerais, que nem os educadores nem os pais bem como as autoridades oficiais no assunto estão preocupados com os efeitos das mensagens que atingem todos os dias as mentes das pessoas, especialmente as das crianças.

Acontece que a infância é mais permeável a essas influências. E que mensagens são essas?

Violência, sexo e comportamento anti-sociais.

A forma persuasiva como são acondicionadas, oferece condições para que percorram os escaninhos da mente infantil, alojando-se na subconsciência.

II — O TEMPO:

Segundo as conclusões de diversos especialistas no assunto, a criança vê, em média, três a quatro horas de televisão por dia.

A vida moderna trouxe para dentro de nossa casa a TV. E os pais usam-na, hoje em dia, para se livrarem da vigilância sobre os filhos. As mães sabem que ligando o aparelho mágico, instalado normalmente na sala, evitam que os filhos saiam pelas ruas ou ainda que «perturbem» a paz doméstica com sua algazarra.

Com isso, as mães (que passam a maior parte do tempo no relacionamento com os filhos), ficam em condições de cuidar inclusive de seus interesses sociais.

E durante o tempo em que a criança fica sujeita às influências da TV, ela recebe uma carga considerável de exemplos de agressões, mortes, e injustiça, que desenvolvem, entre outros males, o processo da insensibilidade perante o sofrimento, pois a criança, utilizando-se do fenômeno da imitação, busca, em sua vida normal viver as cenas sugeridas na tela.

III — A PROPAGANDA E SEUS EFEITOS:

Outro fator que atinge sobremaneira a infância, no período em que mais ela carece de informações e exemplos positivos é a propaganda utilizada exclusivamente (seria até desnecessário repetir) a vendagem dos mais diferentes produtos, assim como hábitos e ideias. A TV, que em teoria, seria excelente instrumento para a educação, encontra-se transformada em poderoso veículo de venda. Vende a bebida alcoólica, o cigarro, o automóvel, a geladeira, os apartamentos, etc. Em meio aos produtos absolutamente necessários vende também o vício e o luxo. Cria a mentalidade do consumo exagerado e do supérfluo através de uma publicidade mentirosa na medida que se dirige a determinado público, como por exemplo o da classe mais necessitada (público pobre), propondo a compra de apartamentos com piscinas, apelando para o depósito em caderneta de poupança, o consumo de leite tipo «B» ou ainda um exame em sofisticada clínica médica. É um terrível contraste justificado apenas pela falta de uma melhor diretriz em nossa organização social.

No horário nobre, temos as famigeradas telenovelas retratando tantas vezes o submundo (ou a vida em seu

aspecto mais negativo), traições conjugais, roubos, amores ilícitos, misérrimas morais numa arquitetura sadomasoquista. Esses impulsos, gravados, repetidos constantemente e que são explorados nas mais diferentes situações acabam por instalar-se psicologicamente nas mentes desavisadas e despreparadas (cujo número é enorme, como bem dizem os índices) das pessoas que inconscientemente terminam por introduzi-las em sua vida, como se fossem comportamentos absolutamente normais. Até quando esse desrespeito à dignidade humana?

Recentes estudos revelam que no campo da orientação sexual a TV contribui de forma negativa exatamente porque explora a malícia, o erotismo e até mesmo aspectos degradantes do sexo, pois sabem os programadores que dessa forma podem aumentar a audiência pois o público maior tem sede dissonante. O planejamento de toda a atividade do vídeo é efetuada não em função do que o povo precisa e necessita em termos de educação, mas em função do que a massa deseja, no aspecto sensorial.

Porém, o que reclama estudos ou medidas urgentíssimas é a exploração da violência induzida e que está formando uma geração agressiva e de comportamento anti-social.

Os estudos desse problema chamam de disfunções da comunicação de massa, o fenômeno verificável sob o aspecto negativo do conteúdo da comunicação. E o que há de mais negativo nas programações de Tevé é a exacerbada violência contida nos chamados enlatados (filmes) e até mesmo nos inocentes desenhos animados.

Os números estatísticos falam por si mesmos: No Brasil, 55 milhões de pessoas assistem a uma média de duas horas diárias de televisão. Os programas preferidos: novelas e filmes de violência. Em conseqüências, adultos e crianças vivem em constantes impulsos agressivos.

A educadora Marlene Rodrigues procedeu a importante pesquisa relacionada a esse assunto e, referindo-se às crianças de S. Paulo mostra que «sua expressão plástica não contém só visão otimista da vida», pois os desenhos elaborados nas escolas entre crianças de 3 e 15 anos indicam maciçamente a morte, a dor, os incêndios, a loucura, o suicídio, as guerras, a violência, a poluição, e as deformações humanas».

«Uma criança de oito anos, justificou desta forma a razão de seus desenhos de monstros: «porque eles são mais legais do que as pessoas e não morrem nunca»...»

IV — AS CENAS ERÓTICAS:

Recentes estudos revelam que no campo da orientação sexual a TV contribui de forma negativa exatamente porque explora a malícia, o erotismo e até mesmo aspectos degradantes do sexo, pois sabem os programadores que dessa forma podem aumentar a audiência pois o público maior tem sede dissonante. O planejamento de toda a atividade do vídeo é efetuada não em função do que o povo precisa e necessita em termos de educação, mas em função do que a massa deseja, no aspecto sensorial.

V — O IMPÉRIO DA VIOLENCIA

Porém, o que reclama estudos ou medidas urgentíssimas é a exploração da violência induzida e que está formando uma geração agressiva e de comportamento anti-social.

Os estudos desse problema chamam de disfunções da comunicação de massa, o fenômeno verificável sob o aspecto negativo do conteúdo da comunicação. E o que há de mais negativo nas programações de Tevé é a exacerbada violência contida nos chamados enlatados (filmes) e até mesmo nos inocentes desenhos animados.

Os números estatísticos falam por si mesmos: No Brasil, 55 milhões de pessoas assistem a uma média de duas horas diárias de televisão. Os programas preferidos: novelas e filmes de violência. Em conseqüências, adultos e crianças vivem em constantes impulsos agressivos.

A educadora Marlene Rodrigues procedeu a importante pesquisa relacionada a esse assunto e, referindo-se às crianças de S. Paulo mostra que «sua expressão plástica não contém só visão otimista da vida», pois os desenhos elaborados nas escolas entre crianças de 3 e 15 anos indicam maciçamente a morte, a dor, os incêndios, a loucura, o suicídio, as guerras, a violência, a poluição, e as deformações humanas».

«As crianças só desenhavam monstros, vampiros, fantasmas, afogamentos, assalto, atropelamentos, calástrofes, explosões, cristos raivosos, cruzes despedaçadas, e figuras humanas mutiladas ou distorcidas».

Onde buscaram esses motivos?

Os números estatísticos e as referências feitas neste artigo foram da revista PROMOÇÃO SOCIAL - n° 12 (outubro de 1977)

«Uma criança de oito anos, justificou desta forma a razão de seus desenhos de monstros: «porque eles são mais legais do que as pessoas e não morrem nunca»...»

VI — CONSEQUÊNCIAS

Quando aos resultados negativos da influência da televisão na educação, que falem os psicólogos que registram, em seus diagnósticos, que a maioria dos problemas individuais nessas crianças são típicas projeções do inconsciente infantil coletivo influenciado pela tevê.

Os dados analisados ultimamente assinalam que «uma criança que ao atingir 14 anos e que tenha assistido TV desde os 3 terá testemunhado 11 mil crimes, não incluídos nesse total contrabando, combates, estupro, assaltos, raptos e espancamentos que resultem em morte. Uma equipe do Ministério das Comunicações do Brasil, depois de um mês de audiência em dois canais de Brasília, Distrito Federal, comprovou que em 200 horas de programação haviam sido apresentados: 30 mortes, 1.018 lutas, 3.952 acidentes, 32 roubos, 616 usos de armas, 57 raptos ou sequestros, 819 desastros, 410 trapagens, 86 casos de chantagem e 321 aparições de monstros e animais ferozes. Durante o dia a violência é crua e nua (90% da qual proveniente de «enlatados» norte-americanos), enquanto que no horário nobre — noturno — a violência se transforma dentro de sua própria linguagem, para mostrar-se presente no campo das ideias.»

VIII — O QUE PODEMOS FAZER

O professor Glaucio Carneiro propõe as seguintes medidas para uma ampla campanha:

1. «Retirada da TV da sala de estar e sua colocação numa dependência da casa que não seja o centro de convivência. A TV, assim como a cozinha, o banheiro e o quarto de despejos, deve ser considerada como da infra-estrutura da casa, e não o seu núcleo. Caso não seja possível encontrar outro local, colocar o aparelho em posição tal que não possibilite ser visto da mesa de refeições ou interferir na convivência;
2. Criação ou deslocamento do centro de interesse do lar para outro local que não seja aquele onde se localiza a TV. Os pais devem providenciar jogos, toca-discos, livros, rádios e outros meios para suprir esse centro, neles concentrando a sua atenção de tal maneira que as crianças se sintam marginalizadas em sua própria casa, se insistirem em ficar vendo TV. Assistir programas determinados e não audiência passiva de tudo;
3. Acompanhamento crítico dos programas de TV por parte dos adultos, que devem rebater, todo o tempo, os fatores negativos da programação, demonstrando à criança, por meio da lógica e da ironia, a vacuidade, a fantasia e a insinceridade dos aspectos abusivos. Por outro lado, devem ressaltar os aspectos favoráveis, a fim de que a criança não receba seus conselhos como se fossem partidos exclusivamente de inimigo da TV;
4. Proibido de assistir televisão em horas reservadas para deveres escolares e, principalmente, no horário de refeições. Preservar o máximo o diálogo familiar;
5. Caso a mãe também trabalhe fora, retirar o computador de TV e levá-lo consigo para o trabalho, o que reforçará a criança a dedicar-se a outras atividades por absoluta impossibilidade de ligar o aparelho;
6. Providenciar, ao máximo, outras atividades de lazer para ocupar o tempo da criança, seja através de passeios, visitas e amigos, realização de deveres conjuntos e oferecimento de livros e revistas atraentes.»

Por tudo o quanto acabamos de assinalar só nos resta daqui para a frente tomar essas providências ou aderirmos definitivamente à campanha «desligue o seu aparelho de TV... enquanto é tempo».

Os números estatísticos e as referências feitas neste artigo foram da revista PROMOÇÃO SOCIAL - n° 12 (outubro de 1977)

CARIDADE PARA COM OS CRIMINOSOS

JOÃO IRINEU DOS SANTOS

«Mas, sobretudo, tende ardente caridade uns para com os outros.» (Pedro, 4:18)

«A caridade constitui um dos mais sublimes ensinamentos que Deus por intermédio de Jesus Cristo deu ao mundo. Por essa razão devemos amar os criminosos! Lembremos que eles nasceram como nós, do ventre de uma mulher. E, por isso, tiveram uma mãe que lhes amamentaram, beijaram, e os acariciaram. Evidentemente, amar os criminosos não significa aplaudir, incentivar ou apoiar o crime. E, sim, através de ensinamentos construtivos, despertar no homem arraigado ao mal, o cumprimento do dever não só com o «eu-espíritual», mas também o respeito aos imperativos da vida na comunidade e aos postulados das leis Divinas.

«Deus é o pai comum, e os homens são todos irmãos, portanto iguais perante a soberana justiça, sujeitos aos mesmos deveres e participantes dos mesmos direitos. O problema do crime não é um caso isolado, mas o caso de todos. Todos devem colaborar para que reine o equilíbrio na comunidade. A vida está no sentimento. E o que é o sentimento que nos desperta interesse pelos que sofrem, senão o reclamo do amor? E o que é a indiferença, a frieza, numa palavra, a impiedade, senão a resistência do egoísmo? O amor faz os justos, e o egoísmo os réprobos. Não há necessidade, pois, de enumerar as faltas, delitos e crimes. Torna-se necessário educar esclarecendo o valor e a excelência das virtudes, que o amor assume na esfera do Bem e do Belo.»

Não basta que uma nação cresça materialmente aos olhos do mundo. É necessário que tenha em vista o padrão de vida dos que vivem punidos pela lei. A vitória do amor sobre o mal, é a única vitória capaz de assegurar a felicidade humana, implantando na terra o reino de DEUS. Procuremos nos conscientizarmos de que os chamados marginais, além de serem nossos irmãos porque Deus é pai espiritual de todos, são homens que, em face de desamor, são portadores de doenças morais. Por isso mesmo necessitados de assistência e compreensão. Razão porque, em vez de serem açoitados e escarnecidos, devem ser ajudados para que possam se reabilitar, voltando ao convívio social e da família, renovados e cônscios de suas responsabilidades.

«Se o ignorante não sentisse necessidade de luz, não haveriam consciências e corações mergulhados em trevas». Acender, pois, a luz através da profissão, educação e evangelização, da população recolhida nas prisões, é o dever dos homens que governam, pois, é muito triste ver um ser humano voltar à senda do crime por falta de solidariedade e amor. Diz o apóstolo Paulo «Ainda quando eu falasse todas as línguas dos homens e a língua dos próprios anjos; ainda quando tivesse o dom da profecia que penetrasse todos os mistérios e tivesse perfeita ciência de todas as coisas; se não tivesse

caridade, tudo isso de nada me serviria».

Assim, para que a lei do Amor funcione na terra e o reino de Deus esteja no coração de todos, chegou a hora da união de todos; isto é, dos governantes, dos parlamentares, das religiões e da sociedade em geral sob a inspiração da legítima fraternidade, tendo como lema o aprimoramento do ser humano, empenharem-se pela regeneração dos que vivem à margem da lei de mãos dadas com o crime. Inadvertidamente os homens vem lutando, em vão, por solucionar os problemas sociais do pauperismo, da enfermidade, do vício e do crime. Suas iniciativas sempre falham, porque têm suas raízes mergulhadas no materialismo cego e presunçoso. Deus, vida e Amor, são três expressões de uma única idéia. A vida sem o amor é morta. O amor e a vida sem Deus, tem algo de monstruoso. Por isso, a paz, o progresso e a felicidade de uma nação é obra de educação. Eduque-se pois os detentos, dando-lhes não só uma profissão, como conscientizando-lhes dos deveres na comunidade. Evangelização, Escola, oficina. Eis a caridade para com os criminosos.

A missão de um governante não significa somente dedicar-se ao trabalho material, mas, acima de tudo, orientado pelo espírito do amor fraternal, tudo fazer para que aqueles que violarem a lei e forem punidos pelos ditames da mesma lei possam voltar ao convívio de suas responsabilidades, praticamente renovados. Este, é o trabalho que além de engrandecer, enobrecer não só um povo, mas também uma nação.

Como voltará ao meio social o homem que na prisão não aprendeu um ofício? Qual a possibilidade de combate ao crime sem a educação que aclara e a garantia de trabalho honesto para que o criminoso possa redimir-se? Como poderemos ser cristãos se viramos as costas àqueles que, por falta de cumprimento da máxima evangélica «amai-vos uns aos outros», se entregarem à prática do crime?

Conhecer a origem dos males que nos afetam não é tudo. É necessário atacá-los nos seus reatos, desalojando-os para vencê-los. Não nos iludamos; agora mais do que nunca, devemos cuidar da educação cristã através da evangelização dos que, nas prisões, outra coisa não fazem do que, revoltados e abandonados, pensarem na reincidência dos mesmos erros. Com a educação da alma, os instintos animalizados cedem lugar ao raciocínio e à meditação. Assim, o homem lutará para se aprimorar.

O problema do mundo é um só. Educação Evangélica. Educar evangelizando é revelar a luz e a vida imperecível e eterna, característica de Deus. Ou se educa os delinquentes, ou a nódoa do desamor manchará este grande Brasil, predestinado a ser a Pátria do Evangelho e o coração do Mundo. Que as prisões sejam transformadas em colônias de aprendizado, para que o ódio se transforme em amor; porque Deus é amor.

UM ALERTA AO JOVEM

Prof. Cláudio G. Magalhães

A onda de filmes eróticos, espetáculos e noticiários deprimentes, continua indomável e não se sabe a que ponto chegará a violência, o sexo, o exorcismo, aí estão nas telas dos cinemas, nos livros, enfim inundando em todos os lares. Muitos ficam perplexos e afirmam que o «diabo está as soltas».

Como espíritas que somos, não podemos aceitar que exista uma entidade que seja o oposto a Deus, e que esteja agindo eternamente para a prática do Mal. O «diabo ou satã» é apenas uma figura para personificar as entidades ou seja os espíritos atrasados que se comprazem no Mal. O Bem é a única verdade eterna e os que vivem no Mal, um dia vislumbrarão uma luz maior e, através das reencarnações, chegarão a compreender a grandeza do Reino de Jesus.

O que importa ao jovem é saber como evitar cair na fossa, no desânimo e na obsessão. É fácil, basta seguir o preceito Evan-

gélico «Vigiai e Orai para não cairdes em tentações». Estes filmes, livros e demais espetáculos negativos, não devem predominar nas mentes juvenis. Por certo o jovem não irá isolar-se do mundo para buscar a sua salvação. Deye, isto sim, seguir a frase de Paulo de Tarso «Tudo nos é lícito, mas nem tudo nos convém».

É bom saber distinguir o que vê, o que escuta e seguir sempre as normas do Evangelho de Jesus. Compreender que o amor é algo sublime e não apenas uma ligação carnal. Ver que a violência não leva a nada. Que o temor do diabo, merece mais estudo das obras espíritas.

Um bom roteiro que damos aos jovens, é procurar ingressar em uma Mocidade Espírita, que seja um daqueles núcleos sérios de estudo das obras de Allan Kardec. Ali, no convívio com outros jovens, inteirando-se da vida social, ele terá os meios de fortificação que necessita em sua evolução.

MENSAGEM ESPÍRITA AO EXTERIOR

Durante o exercício de 1979, duas viagens deverão ser realizadas pelo confrade Newton Boechat, levando a mensagem espírita aos companheiros da Europa e do Continente Sul-Americano. Em Portugal deverão ser proferidas 8 palestras e na Espanha 4.

Nosso confrade entrará em contato com vários Institutos de Psicotrônica da Europa, objetivando incrementar assuntos doutrinários e pesquisas supranormais.

Para o ano vindouro estão marcadas 119 palestras em todo o Brasil e 20 outras estão sendo esboçadas em vários pontos do país. Suas atividades se espraiam para outras áreas religiosas, provocando assim maior contato com outras correntes de pensamento espiritual.

882 palestras foram promovidas neste exercício de 1978 e outras quinhentas e cinquenta foram pedidas, devendo os interessados se comunicar com o Prof. Laurindo Cavalcante, Presidente da Federação Espírita Paraibana, que dispõe de quatro trilhas magnéticas provenientes da última visita que o expositor fez ao Estado da Paraíba.

DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES G.D. TORRES
DISTRIBUIÇÃO PROMOÇÃO, DIVULGAÇÃO, E VENDAS DE LIVROS ESPÍRITAS, DIDÁTICOS, CIENTÍFICOS, TÉCNICOS, LITERÁRIOS E ARTÍSTICOS; NO ATACADO E VAREJO
Descontos Especiais p/ Centros Espíritas
RUA SAMPAIO MOREIRA N° 161 - CASA 23 - FONE: 229-2984
BRÁS - SÃO PAULO

HOMEOPATIA DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851
DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298
Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Sábados das 8 às 12 horas.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5° andar, sala 55
Marcar hora: fones: 35-1536 e 35-5347

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções.
AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
ANEMINA — Contra a anemia.
ANGININA — Tratamento das anginas.
ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRHÉICO — Nas diarreias.
ANTI-DOLORINA — Dores neurálgicas, enxaquecas, espasmos.
ANTI-ERISÍPELA — Erisipela.
ANTI-LINFÁTICO — Linfítimo.
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
APERITINA — Estimulante do apetite.
ASTHMINA — Bronquite asmático.
BALSAMO CURATIVO — Contusões e dores nas articulações, reumatismo.
BEXIGUINA — Cistites, urelites.
BUCALINA — Altas inflamações das gengivas, estomatites.
CALCIDA SEABRA — Nas calosidades e calos.
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA — Feita de menstruação.
COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia.
COLI-RENALINA — Cálculos e irritações renais.
COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
CONGESTINA — Neuralgias, analgésico.
DEFULSINA — Delúrios nervosos e emotivos.
DEFURINA — Gripes, resfriados e corizas.
DEFENSIVO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIABETINA — Diabetes.
DORDENTINA — Analgésico da dor de dentes.
DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça.
ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.
EMBRIAGUINA — Alcoolismo, vício da bebida.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas neurálgicas.
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angustias Anti-dieléctico.
FEBRINA — Indicado nas febres.
FATULÊNCIA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
FURICULINA — Furúnculos, tumores.
GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
HOMEO-UTERINA — Inflamação do útero.
HYDROPSINA — Hidropsia.
ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
INDIGESTINA — Dispepsias gastro-intestinais.
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
INTESTININA — Enterocolites, fermentações.
LEITINA — Aumenta o leite materno.
LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e neuralgia.
MADRESANA — Higiene íntima das senhoras, lavagens.
MENOPASINA — Indicado na menopausa.
MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
MARENORA — Indicado no tratamento das enterocolites.
NAUSEINA — Náuseas, enjoos e vômitos.
NEUROFORINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervino) e suas manifestações.
OPTALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
OVARIALINA — Ovarios, ováritas.
PASTILHAS LAXATIVAS — Desconggestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura.
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos e antraz.
PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
PYORRHEINA — Piorrea alveolo-dentária.
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, neuralgias.
RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, fígado brando, hemorragias.
SOLUÇÃO OPHTALMICA — Conjuntivites crônicas.
SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRHOIDAL — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade, excesso de gordura.
URIOL — Como diurético nas moléstias dos rins.
VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
VIGORINA — Fraqueza geral, convalescência.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS; FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

EXPRESSO MIRASSOL LTDA
TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL
Rua Miguel Nelson Bechara, 240
FONES: 266-3611 — PB X
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146
MIRASSOL — SP. — Reg. DNER — 8.424

FOLHINHA ESPÍRITA

O PERDÃO

EICO SUZUKI

Marina e Lino eram pobres, mas muito felizes. Trabalhavam com boa vontade e tinham um filho, no primeiro ano da escola, que lhes dava muitas alegrias.

Um dia, ela estava esperando o segundo filho, quando começou a ter medo e a sentir-se doente. O casal muito preocupado e muito triste porque apesar de todos os cuidados, Marina perdeu a criança ainda no início da gestação. Houve mais duas tentativas frustradas: a jovem esposa era sempre assaltada pelo medo, chorava muito e ficava acamada a maior parte do tempo.

Marina sonhou uma noite, que um espírito lhe pedia perdão:

— Por favor, preciso desta oportunidade para voltar à Terra. Fui mau em muitas vidas passadas e prejudiquei muita gente, principalmente você. Vou amá-la e beneficiá-la o mais que puder.

E lhe estendia os braços, as mãos postas. A jovem não entendia muito bem, mas dizia não. O espírito continuou suplicando.

— Marina, não seja tão dura — declarou um velhinho, que o acompanhava — Perdoe sempre, porque nós também fizemos muitas coisas erradas e precisamos do perdão de Deus.

Quando ela acordou, esqueceu-se do sonho, porém sentiu-se leve e calma.

Houve meia dúzia de sonhos semelhantes, até que Marina respondeu:

— Perdoo você e vou lhe dar a oportunidade pedida.

Foi uma festa no plano espiritual: mentores, amigos e parentes começaram a movimentar-se



para preparar de novo a reencarnação, desta vez com bons resultados, tinham certeza.

A gestação não teve mais problemas — nada de medo nem choro, nem doença de espécie alguma. Marina e Lino sentiam uma alegria imensa, porém não sabiam de toda a movimentação dos mentores e ajudantes diversos no outro plano, para que tudo corresse conforme o programa.

E o segundo filhinho do casal, uma linda menina, viu a luz de uma nova vida na Terra, assistida pelos médicos e enfermeiras encarnados e um número ainda maior dos desencarnados. Estes deram, os passes magnéticos necessários para a mãe recuperar-se logo e poder amamentar a criança.

Meio dormindo, Marina ouviu uma voz longínqua dizer a alguém:

— Missão cumprida na primeira parte. Mas precisamos vigiar sempre. Você fique com a garotinha até os sete anos, quando só então se completará o processo de reencarnação.

— Sim senhor — respondeu outra voz.

Mais tarde, Lino viu a filha e saltou de alegria. Abraçou a esposa, beijou-a e ambos agradeceram a Deus a felicidade.

— Acho que sonhei — falou ela ao marido — Alguém vai tomar conta de nossa nenezinha dia e noite.

Só se for um anjo — sorriu ele.

E o mentor, que acompanharia a recém-nascida, abafou uma risadinha gostosa: ele estava muito longe de ser um anjo, nem se julgava tal, mas tinha muito amor no coração e cumpriria sua tarefa da melhor forma, com toda a certeza!

DRAMAS DA VIDA

REENCONTRO DO NATAL



A menina apertava a boneca de encontro ao peito. Os olhos doentes fitavam a vitrine sem distinguir ao certo as guloseimas, os enfeites coloridos, a profusão de luzes...

A estrela radiosa do Natal lá estava, irradiando efeitos irisados na loja de brinquedos.

Com seus cabelos em desalinho, vestido surrado, sapatinho rasgado a transmitir-lhe o frio do chão úmido, ela permanecia imóvel, cismarenta...

— Onde estaria mãe? — Pensava a jovemzinha de olhar triste, embaçado pela doença que lhe vitimara a córnea desde a mais tenra idade.

Não sabia explicar porque se sentia, assim, tão desamparada nessa noite de Natal. Sentia saudades da mãe, a jovem perturbada de que todos lhe falavam sem muitos detalhes... Sabia apenas que fora deixada à porta da velha Leocádia em uma noite de Natal, não poderia precisar bem se teria um ou dois meses de idade.

Meninas de fita no cabelo, muito elegantes em suas roupas de festa cruzavam felizes o passeio, amparadas pelas mãos maternas.

O que fizera ela para estar relegada ao abandono? Ouvira falar de Jesus nas lições da tia Mariquinhas e sabia que o Mestre viera ao mundo em uma casinha muito pobre, em um dia muito bonito como esse. De seus olhos rotava um pranto silencioso...

Nesse momento, alguém esbarra na vitrine empurrando-a com violência.

— Não enxerqa não,

garota? Sai do caminho!

Uma senhora cambaleante, rodopia em suas roupas bizarras e estatela-se ao chão.

— Sua descarada, você me paga!

A senhora alcoolizada tenta levantar-se, mas não consegue. A menina sentiu um frémito perpassar-lhe a coluna dorsal.

Pobre criatura! Não tem ninguém!... condeou-se, seus olhos embaçados distinguiam naquele vulto de mulher algum do caminho a quem deveria auxiliar.

Noite alta! Lá vai ela sustentando a pobre senhora de vestido bizarro, rosto muito pintado e cabelos em desalinho.

Avó Leocádia abre a porta do barraco entre resmungos.

— Onde você esteve, menina? É preciso levantar cedo, amanhã! É dia muito bom para pedirmos esmolas, no Natal as bolsas se abrem mais facilmente!...

Quando distingue, porém, na penumbra, o vulto da mulher grita espavorida:

— Está louca, Antonina? O que trouxe-te? Não vêes que mal temos abrigo para nós?

— Vovó, esta mulher está só e doente. Deixa que nesse Natal de Jesus possamos recebê-la, também.

Relutando muito, a velha ajeita-lhe o colchão rasgado preparado para emergências.

Antonina não dormira naquela noite. A pobre mulher sem nome recolhida à rua estava febril e delirante. Falava de um anjinho que perdera; ora ria, ora chorava, convulsivamente, como se a razão se lhe esvasse de todo.

A madrugada chegara. A menina insone fita-a compassivamente. Um estranho sentimento de angústia mesclado de amor prendia-a àquele ser cujas feições seus olhos não conseguiram reter.

Surgem os primeiros albos da manhã e a pobre mulher recobra por instantes a lucidez. O seu olhar detem-se demoradamente naquela garotinha alta e esguia de olhos doentes.

— Meu Deus! Que cruel ironia a do destino que nos reúne, assim, nesse dia de Natal; E segurando o pequenino coração de ouro com uma pedra de brilhante ao centro que lhe pendia do pescoço indaga com sofreguidão:

— Onde conseguiu este cordão?

— Vovó Leocádia me disse que veio comigo quando mamãe foi para o céu. Ela sempre quis fazer dinheiro, mas Deus me ajudou e conservei-o. É um pedaço de minha mãezinha que trago sempre comigo!...

A infeliz mulher soluçava, convulsivamente. Entregara a filha pequenina porque vira em seus olhos o estigma terrível da moléstia e jamais supusera encontrá-la, assim.

— Filha, minha filha! Agarra-se à menina com sofreguidão. Antonina sorri feliz, queria dizer que a amava muito, que sempre esperara por ela, mas quando se voltou, percebeu que em seus braços sustentava apenas um pobre corpo sem vida.

Meime! (Mensagem recebida por Marlene Rossi Severino Nobre na sessão de 30 de outubro de 1978 no Grupo Espírita Cairbar Schutel).

VOVÓ MARIANA

JUVENIL SAMPAIO

O dia era alegre, cheio de sol. Para Marcinho, entretanto, o dia era triste. Até hoje ele se lembra daquela manhã. Foi uma vizinha, D. Rosa, quem o levou para casa dela. Alguma coisa acontecera com sua mãe. Ele não sabia o que era, mas seu coração dizia que não era coisa boa. Não queria ir. Apesar de chorar muito, foi levado assim mesmo. Em casa de D. Rosa todos o trataram bem, mas não diziam nada. Ele só soube da verdade quando outra vizinha, sem saber da sua presença, perguntou:

— A que horas é o enterro de D. Maria?

Marcinho não teve mais dúvida. Perdera sua mãe tão querida.

Passaram-se uns dias, até que chegou em casa de D. Rosa uma senhora, muito antipática, que foi logo falando:

— Eu sou tia desse garoto. Vim buscá-lo para morar comigo.

Nova desilusão para Marcinho. Ele gostava de D. Rosa e dos filhos dela, seus amiguinhos. Não queria ir com aquela senhora. Não gostara dela. Mas teve que ir.

— E para o seu bem — falou D. Rosa — Ela é sua tia. Vai cuidar de você...

Nada podia ser feito e parecia que ele estava adivinhando. Seus dias eram sempre de muito sofrimento. Os primos o maltratavam. Batiam nele. Ele se revoltava. Sua tia também o espancava. Era obrigado a fazer tarefas muito grandes para o seu tamanho.

Quando sua tia fazia compras, ele é que carregava as bolsas, tão pesadas, que lhe davam dores nas costas.

Um dia, desesperado, ele fugiu, entrando pelo mato afora. Depois de muito andar, sentou-se à sombra de uma grande árvore. Começou a chorar e pensar. Como era infeliz! Sem pai, sem mãe... apanhando quase todos os dias... Por que sua mãe não vinha buscá-lo para junto dela? Ele preferia morrer...

Em dado momento, sem saber como, surgiu à sua frente uma velhinha, apoiando-se numa bengala. Levantou-se assustado.

— Não se assuste, meu netinho... disse, com voz meiga — Sou uma pobre velha que não faz mal a ninguém...

— Não... Não... Não estou assustado, não... respondeu, procurando esconder que estava tremendo de susto... É que eu não vi de onde a senhora veio...

— Ah!... Ah!... — ri a velhinha — Eu sou assim mesmo. Tenho uns poderes que apareço e desapareço quando quero.

Marcinho estava espan-

tado! Então aquelas histórias de bruxas e espíritos da floresta seriam verdade? O medo começou a aumentar e já começava a ficar arrependido de ter fugido de casa.

— Sei que você está com medo — disse a velhinha — mas não é preciso ter medo. Só estou aqui para ajudar você. Sei tudo o que está acontecendo. Por isso vim ajudá-lo. Você, todas as noites, quando vai deitar não pede a ajuda de sua mãe?

— Peço... — confirmou, com os olhos muito abertos.

— Pois é... Como ela não pode ajudar você, agora, ela me pediu para vir no lugar dela.

— E a senhora conhece minha mãe?

— Conheço... conheço... Ela não se chama Maria?

— E isso mesmo!... E Maria... Eu quero ver ela... Me leva pra ela...

— Calma, meu netinho... As coisas não podem ser assim como a gente quer... Tudo tem seu tempo... Primeiro vamos dar um passeio... Preciso mostrar algumas coisas que você não sabe. Segure minha mão.

Como num estalo, eles estavam num pátio onde brincavam muitas crianças. Marcinho olhou em volta e viu que eram todas diferentes dele. Um não tinha braços, outras não tinham pernas. Quando viu Marcinho procuraram ficar em torno dele. Afinal, ali estava um menino diferente, com pernas e braços. Antes que ele se assustasse novamente, a velhinha explicou:

— Isto é um asilo de crianças deformadas, Marcinho.

Um dos asilados perguntou:

— Você pode correr?

— Posso — respondeu Marcinho.

— E você pode subir em árvore, tirar frutas?

— Posso... — voltou a responder.

— Eu não posso... disse o menino — Será que você pode tirar umas goiabas pra gente?

Marcinho nem esperou por mais nada. Rapidamente subiu na goiabeira e tirou de lá quantas goiabas maduras haviam no pé. Foi uma festa. Aqueles que tinham os braços, ainda podiam levar a goiaba à boca. Os outros, porém... Marcinho, ajudado pela velhinha, ia partindo as goiabas em pedaços e dava para os meninos. Até que um deles, com um olhar muito triste, falou:

— Ah Marcinho! Eu queria tanto ser como você.

— Você está vendo, meu netinho, ele quer ser igual a você que, não tem uma hora, quer morrer porque se julgava tão infeliz.

Como num estalo, tudo sumiu e eles se encontraram em outro pátio, onde crianças brincavam. Percebeu que jogavam bola. Era diferente, porém. A bola às vezes estava pertinho deles e eles chutavam o vento.

— Porque eles não chutaram a bola — perguntou para a velhinha.

— Porque eles não veem...

— Então são cegos?

— São, netinho, são todos cegos. Vá lá, vá!... Brinque com eles.

Marcinho aproximou-se e logo eles perceberam que alguém estranho havia chegado.

— Quem está aí? — perguntou o mais velho, que parecia ser o chefe.

— Sou eu, Marcinho.

— Marcinho? Que Marcinho? Aqui não tem ninguém com esse nome. Você foi internado agora?

— Não... não... eu sou visita...

— Ah! Quer dizer que você não é cego?

— Não... eu não sou...

— Está bem, está bem... assim é melhor. A gente não precisa ficar caindo a bola o tempo todo... Você quer jogar, não quer?

re fazer tudo que sua tia manda, sem reclamar. Um dia você verá que valeu a pena. Preste bem atenção no que eu digo.

A palavra da vovó foi interrompida pelo barulho que vinha de cima da árvore. Um casal de passarinhos alimentava os filhotes.

Vamos ouvir o que eles dizem — propôs a velhinha.

— Passarinho não fala reclamou o garoto.

— Mas se entendem. E nós vamos entendê-los também. Você não disse que sou feiticeira? Vamos ficar calados um instante e prestar atenção.

Marcinho estava de boca aberta. Era como se eles falassem e ele entendesse tudo. Dizia um dos filhotes: Quero mais!... Quero mais!...

— Nunca vi comer tanto assim... — disse a mãe.

— São uns famintos! — acrescentou o pai.

— Você deu mais pra ele do que pra mim — falou um dos filhotes.

— Que homem mau! — exclamou Marcinho — Como ele bate naquela menina!

— E você sabe quem é aquele homem mau?

— Antes que ele respondesse, acrescentou,

— E você!

— Eu? — perguntou com os olhos arregalados.

— Você mesmo! E aquela menina é a sua tia. Vocês agora nasceram de novo, para serem amigos. Ela, porém, esqueceu tudo o que prometeu e procura vingar-se. É digna de pena, porque vai sofrer por tudo que está fazendo.

— E, como num estalo de dedos, já estavam de novo sob a árvore.

— A senhora é feiticeira, vovó?

— Nem feiticeira, nem bruxa — respondeu às gargalhadas — Você está vendo alguma vassoura comigo?

— Eu acho que a senhora é feiticeira... Tudo acontece de repente... Mas eu não gostei daquele filme, não...

— Tudo isso foi mostrado para que você compreendesse que seu sofrimento não é eterno. Procu-

— E estavam zonzos diante das reclamações dos filhos. Falou o pai:

— Qualquer dia vou embora e não trago mais nada para esses ingratos.

Surgiu, então, outro pássaro mais velho, voando de outra árvore. Era o avô dos filhotes.

— Que está acontecendo? Que negócio é esse de abandonar a família? Fique sabendo, meu filho, que você comia mais do que eles e reclamava o dobro.

A velhinha deu um estalo com os dedos e a conversa parou.

— Está vendo, Marcinho, ninguém está feliz neste mundo. São poucos os que se conformam com o que têm. Agora só espero que você volte para casa, porque ainda será feliz neste próprio mundo. Mas é preciso ser bom, porque, caso contrário, vai nascer e renascer até compreender essa verdade.

— Entendi, vovó... Depois que eu vi aqueles garotos cegos e sem braços...

— Pois é, meu netinho, você queria até morrer e, no entanto, tem tanto garoto no mundo que quer ser igual a você. Agora está



KIRLIAN:

A partir do próximo número uma série de artigos de K.W. Goldstein sobre o EFEITO KIRLIAN.

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 1978 — ANO V N° 57 — Cr\$ 6,00

Falando vários idiomas estrangeiros, você terá amigos em muitos países; mas, aprendendo o Esperanto, você terá BONS amigos, NO MUNDO INTEIRO.

ATRAVÉS DE MENSAGEM PSICOGRAFADA AOS PAIS, MARCO ANTONIO NARRA PÓS-ACIDENTE:

"CHOREI COM AS SUAS LÁGRIMAS E COM OS PENSAMENTOS DE MEU PAI"

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO



Marco Antonio Migotto e alguns colegas.

O jovem Marco Antonio Migotto, nasceu em 16 de maio de 1955, desencarnando em 2 de outubro do ano passado, na Avenida Santo Amaro, próximo ao Hospital São Luiz. Seu hobby era fazer balões; gostava de viagens, festas, e de vida intensa.

Havia concluído o curso técnico em contabilidade e estava terminando o curso de inglês, pois pretendia conhecer os Estados Unidos da América.

Tinha feito na Transbrasil, o curso de comissário de bordo, e ia iniciar o trabalho dia 10/10/1977.

O recebimento da mensagem trouxe à sua mãe D. Lucila, um verdadeiro dasabafo, pois ao ouvi-la chorou, o que sequer conseguira até aquele momento.

A notícia do acidente foi-lhe transmitida por telefone com muita frieza e por isso acredita ter sido preparada pelo mundo espiritual para receber a notícia de maneira tão brusca.

Em nossa existência, também temos como parte de nossa experiência pessoal, o recebimento também transmitido de maneira fria,

do desenlace de um de meus irmãos, quando contava meus 17 anos.

Desejamos formular um apelo a todo aquele que venha a ser incumbido de transmitir noti-

cia triste, mesmo a pessoa que você nunca viu. Faça-o com respeito e carinho, condoendo-se do sofrimento do seu semelhante e evitando no limite do pos-

sível o choque maior e, havendo condições, inclusive, procurando pessoalmente a pessoa a qual você deve transmitir a notícia traumatizante.

A mensagem recebida por D. Lucila, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier está publicada na página 6.

SERIA A PSICOCINESIA RESULTANTE DE UM NOVO TIPO DE FORÇA DE INTERAÇÃO?

Leia na página 5 o artigo que C.A. TINOCO escreveu especialmente para «Folha Espírita»

HISTÓRIA DA CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS



General de Divisão R-1 Milton O'Reilly de Souza, presidente da Cruzada dos Militares Espíritas.

Através da pena de Francisco Cândido Xavier, Emmanuel, quando da fundação do Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas, no Colégio Militar do Rio de Janeiro, afirmou: «Aos militares e, em particularmente à Cruzada dos Militares Espíritas, cabe guardar parcela de responsabilidade na garantia da estabilidade para as gerações futuras do Brasil. A espada é dada ao militar, não para matar, mas para manter a ordem para que, nesta Terra abençoada, possa ser feita a sementeira da Doutrina de Amor ao Cristo, a coberto dos perigos que representam as forças do mal».

(Reportagem de ZAIR CANSADO à página 7)

I ENCONTRO DE EDUCADORES ESPÍRITAS

(Texto na

página 6)



De pé, Antônio Lopes de Abreu Jr. Presidente do IEE; Ignácio Giovine Vice Presidente; Dr. Norberto Pasqua, Expositor, no I Encontro de Educadores Espíritas.

CIENTISTAS PSICOTRÔNICOS DE TODO O MUNDO NUM CONGRESSO EM SÃO PAULO

Texto de CARMEN S. MARINHO

Aproxima-se pouco a pouco, a data da realização do IV Congresso Internacional de Psicotrônica, organizado pela I.A.P.R. (International Association for Psychotronic Research), que pela primeira vez será realizado na América, em julho do próximo ano.

Já começaram a chegar teses de cientistas norte-americanos, e também já está sendo confirmada a vinda de vários participantes para o Congresso: Jana Pavlitova, da Checoslováquia já confirmou sua vinda para apresentar ao vivo experiências, com os tão comentados «geradores psicotrônicos», Prof. Dr. Stanley Krippner, psicólogo e parapsicólogo norte-americano, apresentando interessantíssima tese; Dr. Zdenek Rejdák, Presidente e fundador da I.A.P.R., apresentando duas teses sobre psicotrônica, e ainda o Prof. Dr. Stanton Maxey, médico e cirurgião norte-americano, com trabalho muito interessante com aparelho de invenção do médico japonês Dr. Motoyama. O aparelho será apresentado para experimentos.

Também estará presente o Prof. Dr. Aysi, africano de Ghana, doutor em Filosofia e Psicologia pela Universidade de Cambridge, Inglaterra.

Ele apresentará tese sobre os rituais e magias africanos. É atualmente professor de Psicologia na Universidade de Ghana. O Dr. Ioan Dumitrescu, da Rumania, igualmente trará seus trabalhos sobre «Electronografia», médico e engenheiro, com laboratório no Centro do Ministério Nacional de Ciência e Tecnologia de seus pais.

Ele apresentará tese, e filmes. Outros, como Dra. Thelma Moss já confirmaram também sua vinda.

Da Argentina, já temos confirmadas as presenças do Dr. Bernardo Drubich, de Sta. Fé, e do Prof. Livio Vinardi de Buenos Aires. Ainda o físico Prof. Dr. Garland, do Chile, confirmou sua presença.

Como já foi informado anteriormente, a I.A.P.R. não tem nenhuma conotação religiosa ou política, e nem filiação com nenhum outro Instituto. Quem desejar obter maiores informações ou convite para participar, favor escrever ou procura pessoalmente o Eng. Jarbas G. Marinho, que é o Vice Presidente da I.A.P.R. para a América do Sul. Av. Pacaembu, 878 - 01234 - São Paulo, S.P.

